

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM
REDE - MESTRADO PROFISSIONAL**

Lucimara Moro Stefanello

**INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (TIC) NA CLASSE MULTISSERIADA: EM UMA
ESCOLA DO CAMPO: APROXIMAÇÕES COM O COTIDIANO DO
ASSENTAMENTO ALVORADA**

**Santa Maria, RS, Brasil
Agosto/2017**

Lucimara Moro Stefanello

**INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (TIC) NA CLASSE MULTISSERIADA: EM UMA
ESCOLA DO CAMPO: APROXIMAÇÕES COM O COTIDIANO DO
ASSENTAMENTO ALVORADA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Linha de Pesquisa em Gestão de Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**.

Orientadora: Prof. Dr^a Karla Marques da Rocha

Santa Maria, RS, Brasil
Agosto/2017

Lucimara Moro Stefanello

**INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA
CLASSE MULTISSERIADA: EM UMA ESCOLA DO CAMPO: APROXIMAÇÕES COM
O COTIDIANO DO ASSENTAMENTO ALVORADA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Linha de Pesquisa em Gestão de Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**.

Aprovada em 30 de agosto de 2017

Karla Marques da Rocha, Dr^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Viviane Ache Cancian, Dr^a (UFSM)

Eliana Relá, Dr^a (UCS) – Vídeoconferência

Santa Maria, RS, Brasil
Agosto/2017

RESUMO

INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA CLASSE MULTISSERIADA: EM UMA ESCOLA DO CAMPO: APROXIMAÇÕES COM O COTIDIANO DO ASSENTAMENTO ALVORADA

AUTORA: Lucimara Moro Stefanello
ORIENTADORA: Karla Marques da Rocha

As tecnologias da informação representam um importante instrumento de construção do conhecimento. Além disso, a sua inserção, nas classes multisseriadas oportuniza o envolvimento e consequente aprendizado, que amplia a possibilidade de os alunos desenvolverem seus conhecimentos como formas inovadoras de aprender. Desse modo, este estudo consiste em uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, que teve como objetivo integrar as TIC no desenvolvimento dos conteúdos curriculares, utilizando-se de recursos tecnológicos, neste espaço específico. Para tanto, as tecnologias foram trabalhadas no Assentamento Alvorada, o qual traz, em sua história, o desenvolvimento de famílias que se firmaram nesse lugar, estabelecendo sua identidade a partir de seu trabalho e produção. Destaca-se que este projeto foi aplicado em área rural, localizada, no município de Júlio de Castilhos, RS, durante 25 dias, em classe multisseriada (Pré-Escola e 1º Ano do Ensino Fundamental). Sublinha-se que foram aplicadas várias estratégias nesta pesquisa para a produção de dados, como: observações dos participantes, participação e envolvimento dos pais nas atividades desenvolvidas, dificuldades, desafios possibilidades com as TIC, maneira de registros dos alunos e aceitação e frequência da comunidade escolar. Ademais, releva expor que os registros ocorreram por meio de passeios, relatos de moradores, dinâmica com os pais e alunos, filmes, vídeos produzidos, fotos, músicas infantis, desenhos no Paint, YouTube e jogos educativos. No que se refere à análise, esta permitiu observar que a inserção das TICs, integradas aos conteúdos programáticos das classes multisseriadas, proporcionou uma aprendizagem significativa, auxiliando, através de recursos, a valorização do cotidiano, no qual os sujeitos da pesquisa estão inseridos. Com base nisso, o produto final deste estudo da linha de Gestão em Tecnologias Educacionais em Rede, no mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede, foi uma proposta metodológica de integração das TIC nas classes multisseriadas, através do conhecimento da História do Assentamento Alvorada, focado, a partir das atividades desenvolvidas nas unidades curriculares, no museu virtual – denominado Museu da Pessoa. Por fim, cabe expor que o resultado deste estudo será consolidado com a divulgação na rede social na página do Facebook da escola para visualização da comunidade escolar em rede.

Palavras-chave: História do Assentamento; Classes Multisseriadas; Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

ABSTRACT

INTEGRATION OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (ICT) IN THE MULTI-SEASONAL CLASS: IN A SCHOOL OF THE FIELD: APPROXIMATION WITH THE DAILY SETTLEMENT OF ALVORADA

AUTHOR: Lucimara Moro Stefanello

ADVISOR: Karla Marques da Rocha

Information technologies represent an important tool for building knowledge. In addition, its insertion in the multi-grade classes allows the involvement and consequent learning, which extends the possibility of students to develop their knowledge as innovative ways of learning. Thus, this study consists of a qualitative research of the type of case study, whose objective was to integrate ICT in the development of curricular contents, using technological resources, in this specific space.. For this purpose, they were carried out in the Alvorada Settlement, which brings, in its history, the development of families who established themselves in this place, establishing their identity from their work and production. Located in rural area in the municipality of Júlio de Castilhos / RS, during 25 days between the months of November and December 2016. Several strategies were used in this research to produce data, such as: observations of the participants, participation and involvement of parents in the activities developed, difficulties, possibilities challenges with ICT, the manner of student registration and acceptance and attendance of the school community. The records were through tours, reports of residents, dynamics with parents and students, films, videos produced, photos, children's songs, Paint program, YouTube and educational games. The analysis allowed to observe that the insertion of the TICs, integrated to the programmatic contents of the multi-series classes, provided a significant learning, aiding, through resources, the valuation of the daily life where the subjects of the research are inserted. Based on this, the final product of this study of the Network Educational Technologies Management line, in the Professional Masters in Networked Educational Technologies, was a methodological proposal for the integration of ICT in the multi-serialized classes through the knowledge of the History of the Alvorada Settlement, focused on from the activities developed in the curricular units, in the virtual museum - called the Person's Museum. This will be consolidated with the social network disclosure on the school's Facebook page for viewing the school network community.

Keywords: History of Settlement; Multiseries classes; Information and Communication Technologies (ICT).

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa Conceitual	38
Figura 02: Localização do Assentamento Alvorada, município de Júlio de Castilhos – RS	39
Figura 03: Relato da moradora do Assentamento Alvorada.....	50
Figura 04: Galpão da Fazenda.....	51
Figura 05: Igreja do Assentamento Alvorada	51
Figura 06: Atividades sobre o passeio relacionado com o filme.....	52
Figura 07: Relatos dos alunos como era a escola antigamente	53
Figura 08: Dinâmica com os pais e alunos.....	57
Figura 09: Imagem do vídeo com os alunos.....	58
Figura 10: Atividades sobre o passeio relacionado com o filme.....	59
Figura 11: Desenho dos pais com os filhos.....	61
Figura 12: Imagem Horticultura de uma moradora do Assentamento	63
Figura 13: Imagem dos alunos na Horticultura.....	63
Figura 14: Relatos da uma moradora sobre plantio de Horticultura	64
Figura 15: Desenho dos Alunos sobre Alimentação Saudável.....	65
Figura 16: Alunos pintando as PET	66
Figura 17: Plantando as Hortaliças	66
Figura 18: Vídeo de um aluno sobre alimentação saudável.....	67
Figura 19: Palestra com Agente da Saúde.....	68
Figura 20: Desenhos realizados pelos alunos sobre Higiene do Corpo	69
Figura 21: Vídeo sobre higiene com os alunos	70
Figura 22: Caminho percorrido no passeio	72
Figura 23: Campo de futebol	72
Figura 24: Salão de Festa da Comunidade.....	73
Figura 25: Cancha de Bocha (Recreação) da comunidade.....	73
Figura 26: Desenho dos alunos utilizando o programa	74
Figura 27: Vídeo de alunos sobre Paisagens	75
Figura 28: Tela Inicial do Museu da Pessoa	78
Figura 29: Inserção da História	78
Figura 30: Sinopse da história do projeto desenvolvido	79

Figura 31: Tags do projeto da história.....	80
Figura 32: Coleção I desenvolvido no projeto	80
Figura 33: Coleção II desenvolvida no projeto	81
Figura 34: Coleção TIC	82
Figura 35: Coleção Visitas Horticultura do Assentamento	82
Figura 36: Coleção Inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas unidades Curriculares - criação de vídeos pelos alunos	83
Figura 37: Coleção Depoimento sobre a importância dos pais nas atividades da escola	84
Figura 38: Cadastro no Museu da Pessoa	104
Figura 39: Tela Inicial Museu da Pessoa	105
Figura 40: Qual história você quer contar: escolha a opção	105
Figura 41: Cadastro da história	106
Figura 42: Adicione Imagens e Vídeos.....	106
Figura 43: Informações Pessoais: Preencher tudo o que for solicitado.....	107
Figura 44: Marcar a Cessão de Direitos.....	107
Figura 45: Marcar o item que você quer: divulgar ou não a história.....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Critérios de observação	43
Quadro 02 - Cronograma de atividades das unidades curriculares.....	45
Quadro 03 - Cronograma dos assuntos abordado	47

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Plano da Unidade curricular 01	94
APÊNDICE B - Plano da Unidade curricular 02	96
APÊNDICE C - Plano da Unidade curricular 03	98
APÊNDICE D - Plano da Unidade curricular 04	100
APÊNDICE E - Plano da Unidade curricular 05	102
APÊNDICE F - Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	104
APÊNDICE G - Tutorial do Museu Virtual – Museu da Pessoa.....	104

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

MST – Movimentos dos Sem Terra.

LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação.

CNB – Conselho Nacional Brasileiro.

CEB – Conselho Educacional Brasileiro.

MEC – Ministério da Educação e Cultura.

INCRA – Instituto Nacional Colonização e Reforma Agrária.

UFES – Universidade Federal Santa Maria.

PPGTER – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
2.1 CONTEXTO LOCAL: MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)	11
2.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO POSSIBILIDADE	15
2.3 A REALIDADE DAS CLASSES MULTISSERIADAS	21
2.4 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA EDUCAÇÃO	23
2.4.1 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas classes multisseriadas: desafios e possibilidades	28
2.4.1.1. Produções áudio-vídeo	30
2.4.1.2 Youtube	32
2.4.1.3 Paint	32
2.4.1.4 Jogos Educativos.....	33
2.4.1.5 Músicas Infantis	35
3.1 HISTÓRICO DO CONTEXTO DA PESQUISA.....	41
3.2 MOMENTOS DA PESQUISA.....	45
3.2.1 Instrumento de coleta de dados inicial: conversa Informal	45
3.2.2 Observações.....	45
3.2.3 Unidade Curricular: práticas de uma ação	46
3.2.4 Planejamento e estruturação das unidades curriculares	49
3.2.4.1 Desenvolvimento das Unidades Curriculares.....	50
4 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO FINAL	78
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	90

INTRODUÇÃO

No contexto atual da educação brasileira, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) evidencia-se como um dos recursos que incentiva o aperfeiçoamento do conhecimento crítico, estimula a criatividade e a aprendizagem colaborativa por meio de atividades interativas. As ferramentas adentraram, praticamente, em quase todos os campos da vida moderna, inclusive na Educação, nas quais suas aplicações, no ensino, ampliam-se diariamente, proporcionando recursos de comunicação e inovações no pensar, no agir, possibilitando que o aluno seja um formador de informações, e não simplesmente direcionado a ter habilidades críticas, ou seja, transformando-o em um sujeito reflexivo.

A partir disso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) representam uma proposta de trabalho que faz a diferença no cotidiano de alunos em um modelo de ensino e aprendizagem diferenciado, transformando o contexto de professores e alunos, em função de que tais tecnologias mobilizam a inclusão de recursos didáticos a serem usados hoje nas escolas, os quais permitem a busca de informações e a construção de conhecimento. Levy (1999), ao tratar da singularidade dos processos de aquisição e produção do conhecimento da atualidade, defende que “devemos construir novos modelos de espaço dos conhecimentos”. É necessário considerar estas particularidades e conduzir as ações educativas de modo a valorizar as variedades de ferramentas disponíveis, principalmente no que diz respeito às novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Segundo Castells (2003), o surgimento dessas tecnologias é reconhecido pelo seu alcance global, pela integração de todos os meios de comunicação e pela interatividade que está mudando e mudará para sempre nossa cultura.

Nesse sentido, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), no contexto de sala de aula, em ambiente escolar, configura-se como um recurso de desenvolvimento de habilidades, que permitem aos alunos interação com o conhecimento, de acordo com suas realidades, coincidindo com os conteúdos programáticos das séries multisseriadas. Sendo assim, a TIC é um recurso que oportuniza potencializar as competências motoras e interpessoais, proporcionando

que a criança tenha a possibilidade de entender com mais motivação o que está sendo orientado em aula.

Considerando isso, a motivação para esta pesquisa manifestou-se perante várias particularidades, primeiramente, pela formação e atuação da pesquisadora na área de Educação, em uma Escola Municipal Rural, de Ensino Fundamental, de um Assentamento no município de Júlio de Castilhos, em classe multisseriada, com crianças na faixa etária de 5 a 6 anos. Posteriormente, pelo ingresso no Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede, com o qual foi possível, no decorrer das disciplinas ofertadas no curso, identificar a necessidade de serem aderidas inovações no ambiente de trabalho, integrando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como uma ferramenta significativa, que proporciona benefícios e incentivos no processo de ensino-aprendizagem, podendo ser aplicada nas diferentes realidades escolares.

Considerando esses aspectos, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são utilizadas nesse estudo, em função de que representam para a pesquisadora, um suporte no processo de ensino-aprendizagem, bem como se constituem como um recurso presente nas práticas nos contextos escolares. Assim podem proporcionar momentos diferenciados e criativos nos estudos e aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, foi fundamental a inclusão tecnológica nas classes multisseriadas por mim trabalhadas.

A justificativa deste estudo pauta-se no aspecto de que o Assentamento Alvorada representa o espaço onde diversas famílias se instalaram com o objetivo conquistar um espaço de consolidação para a construção de suas vidas e de suas identidades, em uma luta em prol da terra. A partir desse processo, construiu-se uma história de esforço para desenvolver a produtividade dessa terra que, apesar de muitos afirmarem ser pouco próspera, provou ser uma área rica e própria para construção de múltiplas culturas, como por exemplo, para plantações de soja, milho, horticultura e criação de gado.

Entretanto, verifica-se que, essa história de luta e conquista está sendo esquecida, pois a geração atual desconhece o quanto foi importante e difícil construir esse espaço que hoje demarca a identidade de uma comunidade. Sendo assim, esse projeto justifica-se pela necessidade de reconstituir o conhecimento sobre a história do Assentamento Alvorada, a fim de que as gerações atuais e

futuras estejam conscientes de suas origens. Construir essa memória através da história contada pelos moradores fortalecerá ainda mais a identidade deste povo.

Através da reconstituição do conhecimento da história do Assentamento Alvorada, envolvendo a comunidade escolar, busca-se a integração das TICs nos conteúdos programáticos nas classes multisseriadas, identificando as especificidades locais.

Diante desse cenário, apresenta-se a seguinte problematização: como integrar as tecnologias da informação nas classes multisseriadas (Pré-escola e 1º ano Ensino Fundamental), do Assentamento Alvorada, para desenvolver conteúdos curriculares específicos? Por conseguinte, destaca-se, como objetivo geral, integrar as TIC para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares nas classes multisseriadas (Pré-Escola e 1º ano Ensino Fundamental), integrando, através de diálogo com as TIC o conhecimento da história do Assentamento Alvorada.

Partindo desse contexto, tem-se como objetivos específicos:

a) Identificar os conteúdos programáticos nas unidades curriculares os quais foram selecionadas, integrando-os nas especificidades do projeto e com as TIC;

b) Integrar as TIC no planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares nas Classes multisseriadas (Pré-Escola e 1º ano Ensino Fundamental), conhecendo a história do Assentamento Alvorada;

c) Analisar a contribuição das TIC no desenvolvimento dos conteúdos programáticos de classes multisseriadas (Pré-Escola e 1º ano Ensino Fundamental) das unidades curriculares propostas;

d) Elaborar, como produto final, um registro virtual através do Museu da Pessoa, enfocando o uso das TIC para o conhecimento da História do Assentamento Alvorada, a partir das atividades desenvolvidas nas unidades curriculares.

Metodologicamente, definiu-se pela abordagem qualitativa e pelos procedimentos de um Estudo de Caso, relacionando-se a um caso específico, a um elemento dentro de um conjunto mais amplo, considerando seu valor em si mesmo.

O desenvolvimento dessa dissertação se organiza da seguinte maneira:

No primeiro momento, inicia com a fundamentação teórica que aborda questões sobre: movimentos de trabalhadores rurais sem-terra; educação no campo; a realidade das classes multisseriadas; as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação. Ademais, foram realizadas entrevistas informais

com moradores, sendo este recurso suporte para iniciar o projeto, uma simples conversa tendo objetivo básico a coleta de dados com a finalidade de abordar a realidade, como também conhecer a história onde estão inseridos. Nesse sentido, Yin (2009, p. 108) ressalta que os entrevistados podem fornecer informações importantes sobre tais assuntos ou eventos. Os entrevistados também podem fornecer atalhos ao histórico anterior de tais situações, contribuindo com a identificação de outras fontes relevantes de evidência.

Em um segundo momento, realizaram-se passeios na casa de moradores para enriquecer o conhecimento vivenciado no assentamento. Destacando o cotidiano, conforme Pais (2013, p.361-374), salienta-se o cotidiano como uma mediação. Em uma leitura do social (da família, do trabalho, do lazer), a vida cotidiana é onipresente, acontece a interconetividades entre a escola e a sociedade, dando sentido para a realidade.

No terceiro momento, foram desenvolvidas as atividades na escola com a participação da comunidade escolar, através de dinâmicas. Por último, foi utilizada a integração das TIC nos conteúdos programáticos nas classes multisseriadas das unidades curriculares.

Na sequência, organiza-se, desde os momentos iniciais da pesquisa, com instrumentos de coleta de dados, o que serviu para justificar a análise das unidades curriculares de cada atividade realizada na escola, oportunizando o desenvolvimento de um produto que foi inserido no Museu da Pessoa, em ambiente virtual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO LOCAL: MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA¹ (MST)

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) surgiu na década de 1984, seu principal objetivo é a busca de redistribuição das terras improdutivas e a reformulação de políticas públicas na Reforma Agrária nos assentamentos. Conforme Fernandes (2000, p.07), o processo das ocupações é:

[...] como espaço de luta e resistência. A ocupação é condição da territorialização. A terra conquistada é uma fração do território, onde os Sem Terra se organizam para promoverem um novo grupo de famílias que irá realizar uma nova ocupação, conquistando outra fração do território. Assim, a luta se renova e se amplia, com esses trabalhadores migrando por todo o país, plantando as raízes da luta e minando a concentrada estrutura fundiária.

Nesse processo de conquistas, a Constituição Federal, aprovada em 1988, nos artigos 184 e 186, garante a desapropriação de terras que não cumpram sua função social:

Art. 186 - A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, aos seguintes requisitos:
 I - aproveitamento racional e adequado;
 II - utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;
 III - observância das disposições que regulam as relações de trabalho;
 IV - exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

Assim, o Movimento Sem Terra, desde sua fundação, constitui-se com objetivos fundamentais, que são: lutar pela terra; lutar por Reforma Agrária e lutar por uma sociedade mais justa e fraterna. Estes objetivos conduzem o movimento político do MST, estabelecido em Congressos Nacionais e no Programa de Reforma Agrária.

¹ Sem Terra é mais do que *sem-terra*, exatamente porque é mais do que uma categoria social de trabalhadores que não têm terra; é um nome que revela uma identidade, uma herança trazida e que já pode ser deixada aos seus descendentes, e que tem a ver com uma memória histórica, e uma cultura de luta e de contestação social. (Caldart, 2001 p.129).

O MST participa de articulações e organizações que visam modificar a realidade e garantir estes direitos sociais, como por exemplo, o Fórum Nacional da Reforma Agrária, da Coordenação dos Movimentos Sociais e de campanhas permanentes ou conjunturais. A luta de classes, a conquista dos direitos de acesso a terra representam pressupostos visíveis nas bases da reforma agrária², através dos quais esses trabalhadores buscam obter uma melhoria de qualidade de vida com seu trabalho, sendo o que define o conceito de movimento social, argumentado por Maria da Gloria Gohn:

Movimentos sociais são ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes classes e camadas sociais, articuladas em certos cenários da conjuntura socioeconômica e política de um país, criando um novo campo político de força social na sociedade civil. Eles se estruturam a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em conflitos, litígios e disputas vivenciadas pelo grupo na sociedade. As ações desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva para o movimento, a partir dos interesses em comum. (GONH, 2000, p 251).

Estes tipos de movimentos acontecem através de ações coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas ações. Tal fato pode ocorrer por meio de mobilizações, concentrações ou mesmo, nos dias atuais, por meio de redes sociais, no caso a internet.

Em 1970, o MST integrou-se à Comissão Pastoral da Terra com o objetivo de corrigir a diferença na divisão da propriedade de terra no país. Gohn (1997, p.305) ressalta que nessa época o MST restabelece suas estratégias para se inserir em uma economia de mercado, tornando seus assentamentos produtivos e voltados para um mercado externo e não apenas para subsistência.

Dessa forma, o envolvimento do MST, nos projetos, busca alternativas para uma reforma agrária, democratizando o acesso a terra e produzindo alimentos; essa é a contribuição mais efetiva para a realização de um Projeto Popular para o Brasil. Com isso, o Movimento fundamenta a produção familiar e de cooperativas com preços mais acessíveis, bem como com créditos e seguros agrícolas, favorecendo o

² O conceito de Reforma Agrária, trata-se de uma política pública que se aproprie de um processo amplo, imediato e drástico de redistribuição de direitos sobre a propriedade privada da terra agrícola, promovido pelo Governo Federal, com a ativa participação dos próprios camponeses e objetivando sua promoção humana, social, econômica e política. (SILVA, 1971, p.37-38).

crescimento de tecnologias apropriadas à realidade e conservando os recursos naturais.

Com base nessa perspectiva, os movimentos sociais no campo são desenvolvidos pelo espaço em que se instalam nos acampamentos. Espaços e tempos de transição na luta pela terra. Trata-se de realidades em transição, em forma de materialização da organização dos sem-terra e trazem, em si, os principais elementos organizacionais do movimento. Constituem-se resultados de ocupações, espaços de luta e de resistência pelo território existente (FERNANDES, p.11-12, 2001).

Segundo Fernandes:

A ocupação, como forma de luta e acesso a terra, é um contínuo na história do campesinato brasileiro. Desde o princípio de sua formação, os camponeses em seu processo de recriação ocuparam terra (...) os sem terra são os principais sujeitos dessa luta (Fernandes, 2002, p. 61).

Pode-se constatar que a ocupação está entre o sonho e a realidade; é construída no confronto do cotidiano com os latifundiários e o Estado. Dessa maneira, não basta conquistar a terra, é preciso marcar, no espaço social, um processo de luta. Nesse sentido, Fernandes corrobora:

É o multidimensionamento do espaço de socialização política. É escrever no espaço por intermédio de ações concretas como manifestações, passeatas, caminhadas, ocupações de prédios públicos, negociações, ocupações e reocupações de terras, etc. É na espacialização da luta pela terra que os trabalhadores organizados do MST conquistam a fração do território e, dessa forma, desenvolvem o processo de territorialização do MST (FERNANDES, 1996, p. 136).

No decorrer desse processo, os membros do MST valorizam e buscam uma educação de qualidade, formando pessoas com conhecimentos e competências voltadas para um desenvolvimento sustentável. Buscam uma educação direcionada à construção do saber, almejando formar seres atuantes, participantes. Com isso, resulta-se a construção de uma escola “do” ou “no” campo, sendo compreendida por Caldart (2002) como:

No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua

participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais CALDART (2002, p. 18).

Partindo desse contexto, o MST constrói a escola Itinerante com a finalidade de garantir a educação das crianças, jovens e adultos no momento que estão acampados, lutando pela desapropriação das terras improdutivas e implantação do assentamento. Portanto, a escola itinerante percorre os princípios do movimento, como também a frequência de mudança de locais, neste sentido a escola:

[...] é itinerante porque acompanha o acampamento nas ocupações, marchas e caminhadas. As aulas acontecem em todos os momentos e lugares, pois os educadores atuam em conjunto com a organização dos mesmos, desafiadas permanentemente pelas mais inusitadas situações que encontram na itinerância e que os provoca a criatividade e espírito de sacrifício, pois nem sempre as condições são dadas para o desenvolvimento das aulas (SEE, Projeto Político-Pedagógico, 2002, p.05).

Com base nisso, a Escola Itinerante segue a mobilização e todas as atividades: portanto, ao surgir com um acampamento as quais têm como finalidade de serem ocupações inseridas em parcelamentos informais ou irregulares, localizadas em áreas urbanas públicas ou privadas, utilizadas predominantemente para fins de moradia. As Escolas Itinerantes acompanham seu trajeto de mobilização, com o objetivo de as crianças do campo não ficarem sem estudar. Muitas vezes, as aulas acontecem embaixo de lonas, debaixo de árvores, em diversas circunstâncias, pois ela (a escola itinerante) é aprovada pelo Estado. O Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul aprova o Parecer nº 1313/96 que define que a “Experiência Pedagógica” da Escola Itinerante. Esta é uma proposta não oficial de currículo, que tem por perspectiva contribuir para um processo de formação humana em todas as dimensões, tornando-se instrumento para um possível processo de emancipação humana. Dessa maneira,

Essa escola perde a sua centralidade da sala de aula, mas ganha na sua coletividade, demonstrando e aprendendo que é possível e necessário fazer educação sem a centralidade na sala de aula e nos conteúdos, ao mesmo tempo, sem se descuidar dos mesmos. Nela, os sujeitos e as relações sociais passam a ter centralidade, na medida em que se pretende a formação humana dos sujeitos; e os conhecimentos escolares, os espaços da escola e as relações nela vividas contribuem para possibilitar a compreensão da vida em plenitude. (KNOPF, 2009).

Para tanto, esse tipo de escola deve ser valorizada, garantindo a possibilidade de saberes realizados que valorizam as particularidades da

comunidade onde estão inseridos. Esse processo se faz formador de todos que nele se envolvem, qualificando a participação e a organização coletiva, as responsabilidades individuais, a capacidade de pensar, propor e interferir. (LURKSAKI, 2008).

2.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO POSSIBILIDADE

A RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008 estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida - agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros. (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf>).

A partir dessas considerações, pode-se concluir que a educação, nesse contexto, precisa receber um olhar que valorize a história e a memória de constituição de seu espaço de vivência. E isso, no Assentamento Alvorada, pode ser cultivado na estruturação das bases curriculares de ensino, as quais necessitam contemplar o conhecimento da história da comunidade e busca a uma Educação do Campo.

Na Educação do campo, o termo campo representa o termo rural, essa alteração foi concedida pelos movimentos sociais, terreno fora da cidade um lugar próprio e pessoal, com costumes diferentes, culturas e hábitos diferenciados, justificando que todos devem ser educados com o ganho do seu trabalho. Fernandes (2005) ressalta o campo como local de trabalho e educação.

O campo é lugar de vida, onde as pessoas podem morar trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só lugar de produção agropecuária e industrial, do latifúndio e da grilagem de terras. O campo é espaço e território dos camponeses e quilombolas. É no campo que estão às florestas, onde vivem as diversas nações indígenas. Por isso tudo, o campo é lugar de vida e, sobretudo, de educação (FERNANDES, 2005, p. 137).

Desse modo, a comunidade tem um envolvimento na educação no campo, onde a “educação rural” apresenta projetos na busca de associar conteúdos ao seu cotidiano para a realidade escolar. Cabe ressaltar que a:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (MEC, 2002, p.37).

Nesse passo, Freire (1975) busca a valorização da cultura dos alunos, as experiências e os conhecimentos que cada um possui no desenvolvimento do processo educativo;

[...] Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação (FREIRE, 1975, p. 81).

Sendo assim, a essa educação definida pelo autor como “educação bancária”³, os alunos eram considerados como pessoas que receberiam tudo pronto e acabado, o conhecimento era fragmentado, memorizado e logo esquecido. Portanto, é precisamente contra esse “banco de dados” que os movimentos sociais e as comunidades envolvidas com o campo questionam. Com o Parecer CNE/CEB nº 36/2001 a LDB, ao reconhecer a diversidade sócio-cultural e o direito à igualdade e à diferença, proporciona a definição de diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, que aborda a Educação do Campo na área de um projeto de desenvolvimento, onde as pessoas se inscrevem como sujeitos de direitos e supõe a identificação de um modo próprio de vida social e de utilização do espaço, reafirmando a identidade da escola do campo.

³Educação bancária definida como sendo a transmissão passiva de conteúdos do professor, como aquele que tudo sabe para o aluno, que era assumido como aquele que nada sabe. O professor seria um mero narrador, nessa concepção de educação. Nessa descrição, a realidade apareceria como algo permanente, paralisado, compartimentado e bem comportado, como se fosse uma “coisa morta”.

Nessa perspectiva, Fernandes (2002) estabelece a ideia de que a educação do campo deve ser voltada para as suas especificidades, seu contexto social, econômico dos indivíduos que os compõe, sendo assim, relata:

A Educação do Campo é um conceito cunhado com a preocupação de se delimitar um território teórico. Nosso pensamento é defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde vive, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda: desde a sua realidade. Quando pensamos o mundo a partir de um lugar onde não vivemos, idealizamos um mundo, vivemos um o lugar. Isso acontece com a população do campo quando pensa o mundo e, evidentemente, o seu próprio lugar a partir da cidade. Esse modo de pensar idealizado leva ao estranhamento de si mesmo, o que dificulta muito a construção da identidade, condição fundamental da formação cultural (FERNANDES, 2002a, p.67).

Cada povo, cada comunidade, possui sua história, suas origens como também tem suas características locais, suas identidades, suas especificidades, nos quais estes são essenciais para poder ter sua trajetória no mundo reconhecendo seus limites e aversões para a produção de saberes para a vida.

Sendo assim, conhecer o lugar, a identidade dos indivíduos, sua história, seu contexto, suas trajetórias, vivências constitui a valorização das bases culturais e sócio-espaciais. Com isso, a educação do campo requer sua valorização de espaço. Conforme Callai (2005, p.10) indica, cada lugar tem registros diferentes os quais permitem construir suas identidades e estas vão além da capacidade de ler o mundo, da vida e sua dinamicidade.

Portanto, o papel do professor, juntamente com o aluno, é de entender o cotidiano, as suas vivências para transformação este em indivíduos capazes de serem críticos perante seu contexto e incorporar essas particularidades, com a finalidade de valorizar o lugar e o espaço onde vivem, levando a uma educação transformadora com alternativas para a construção do saber. Para Freire (1982):

[...] a construção do conhecimento e entendimentos sobre o mundo que nos cerca, o que se faz a partir do desvelamento da realidade, do engajamento político e de lutas em prol das transformações das condições concretas de existência. Ser cidadão é ser sujeito de sua própria vida (FREIRE, 1982, p.85).

Geralmente, as escolas de Assentamento são inseridas à rede municipais ou estaduais, fazendo parte das diretrizes curriculares de ensino, sendo ofertadas aos alunos disciplinas obrigatórias pela lei.

Santos (2013) ressalva alguns conteúdos que podem ser inseridos perante a realidade local. Estes podem ser adequados às especificidades do local, nas unidades curriculares desenvolvidas, em sala de aula, por meio de planejamento elaborado pelos professores. Nesse sentido, considera-se o espaço e o cotidiano desses como elemento importante do fazer pedagógico, trabalhando a identidade própria, o que fortalece novas perspectivas de desenvolvimento do ensino-aprendizagem, visando à cooperação, ao respeito, à vida e à valorização de onde estão inseridos.

A educação do MST volta-se à relação entre a luta pelo acesso à escolarização e busca por uma construção de uma Pedagogia que se adapte a essa realidade específica e um projeto social e histórico mais amplo. Como afirma Caldart (2004):

Não é possível compreender o sentido da experiência de educação no e do MST, se o foco de nosso olhar permanecer fixo na escola. Somente quando passamos a olhar para o conjunto do Movimento, e com a sua preocupação de enxergá-lo em sua dinâmica histórica (que inclui a escola), é que conseguimos compreender que a educação, e que a escola pode ser mais do que escola, à medida que sejam considerados os vínculos que constituem sua existência nessa realidade (CALDART, 2004, p. 221-222).

Portanto, a escola é mais um dos locais onde ocorre o processo de formação dos sujeitos. Outrossim, os processos educativos realizam-se na luta, no trabalho, nos movimentos sociais, na vivência cotidiana e na família.

A sociedade, atual, passa, nas últimas décadas, por constantes desafios, em função do progresso e dos avanços tecnológicos. Esta situação implica uma mudança na postura do sujeito diante da informação e do conhecimento. No âmbito da educação, as tecnologias da comunicação estabelecem novas formas de produzir e transmitir conhecimento, tornando a aprendizagem mais participativa em diferentes espaços e tempo.

Com os avanços das tecnologias, surge uma nova perspectiva teórica educacional, criando um espaço voltado para uma aprendizagem rica em recursos, proporcionando ao professor e ao aluno um espaço de interação, de troca de ideias,

adequando as informações à sua realidade. Zeichner (2010, p. 09) afirma que o conhecimento se concretiza quando o professor aprende e constrói novos desafios profissionais, ao mesmo tempo que reflete sobre sua docência. É necessário interrogar, questionar a partir de observações, das especificidades do cotidiano e das interações com a família. Freire (1982) completa que o importante não é a transmissão de conteúdos específicos, mas o despertar para uma nova forma de ensinar, em que o conhecimento é transmitido pelo diálogo, envolvendo a participação de todos.

Nesse processo de envolvimento no ensino-aprendizagem, o cotidiano tem destaque como Certeau, (2005, p. 31) ressalta:

O cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão do presente. Todo dia, pela manhã aquilo que assumimos, ao despertar, é o peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta ou noutra condição com esta fadiga, com esse desejo. O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior. É uma história a meio-caminho de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velada. Não se deve esquecer este 'mundo memória', segundo a expressão de Péguy. É um mundo que amamos profundamente, memória olfativa, memória dos lugares da infância, memórias do corpo, dos gestos da infância, dos prazeres. Talvez não seja inútil sublinhar a importância do domínio desta história 'irracional', ou desta 'não-história', como diz ainda A. Dupront. O que interessa ao historiador do cotidiano é o Invisível [...] (LEUILLIOT, apud CERTEAU; GIARD; MAYOL, 2003, p. 31).

Com base nesse contexto, o autor coloca que os professores e alunos encontram significado na autenticidade dos saberes e no valor dos conhecimentos do grupo escolar, buscando o entendimento de suas características específicas e do seu desenvolvimento. O mesmo autor ainda afirma que acredita que o ser humano cria, inventa e consegue viver com base na sua prática de vida que está inserida no espaço e tempo.

Certeau (2005, p.201 a 203) pontua que o local/espço onde estão inseridos é a sua prática de cotidiano, e estes estão sendo modificados constantemente. Assim, Certeau (2005, p.201 a 203) pontua que:

Um lugar é a ordem (seja qual for), segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. Aí se acha, portanto, excluída a possibilidade, para duas coisas, de ocuparem o mesmo lugar. Aí impera a lei do 'próprio': os elementos considerados se acham uns ao lado dos outros, cada um situado num lugar 'próprio' e distinto que define. Um lugar é, portanto, uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade. Existe espaço sempre que se tomam em conta os vetores de

direção, quantidades de velocidade e a variável tempo. O espaço é um cruzamento de móveis. É de certo modo animado pelo conjunto dos movimentos que aí se desdobram. Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidade polivalente de programas conflituais, ou de proximidades contratuais (CERTEAU, 2005, p. 201-203).

Assim, a escola é um espaço e um local onde são criadas novas maneiras sobre diversas situações e essas são preenchidas com inovações do cotidiano pelos alunos, professores, todas as pessoas que fazem parte da escola, daquele lugar.

É importante salientar que compreender o cotidiano só será permitido no momento em que ele for compartilhado com as suas experiências. Ferraço (2003) ressalta que o cotidiano só é possível se for entendido, vivenciado, partilhado com os sujeitos que vivem e fazem esse cotidiano acontecer, com suas experiências, com suas práticas.

Essas transformações que estão acontecendo, proporcionam oportunidades e evolução em todos os níveis da sociedade. Com isso, o desenvolvimento de propostas para o ensino vem adquirindo espaços e estabelecendo uma comunicação do professor com o aluno cada vez mais interativo. Por esse motivo, a formação continuada dos professores é uma referência para uma educação de qualidade, professores/alunos constroem conhecimentos permanentes do seu saber e realizar a mediação dos recursos tecnológicos para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Almeida (1998) corrobora com o seguinte pensamento:

O professor deve estar preparado para desenvolver competências, como: estar aberto a aprender, atuar a partir de temas emergentes no contexto e de interesse dos alunos, promoverem o desenvolvimento de projetos cooperativos, assumirem atitude de investigador do conhecimento e da aprendizagem do aluno, propiciar a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar, dominar recursos computacionais, identificar as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica, desenvolverem um processo de reflexão na prática e sobre a prática, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação (ALMEIDA, 1998, p. 2-3).

Moraes (1997) ressalta que não se pode continuar produzindo uma Educação em que as pessoas sejam incapazes de pensar e de construir seu conhecimento. Na atualidade, o conhecimento é produto de uma constante construção, das interações e de enriquecimento mútuos de alunos e professores. Freire (1993) valoriza o

cenário onde o aluno está inserido, suas experiências e os conhecimentos que trazem para a sala de aula, voltado para sua realidade.

Portanto, a valorização do espaço, do lugar onde as pessoas estão inseridas é fator fundamental para a construção de conhecimento no ensino-aprendizagem, Nesse sentido, a Lei Das Diretrizes da Educação (LDB) 9394/96 define que:

A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

2.3 A REALIDADE DAS CLASSES MULTISSERIADAS

As classes multisseriadas são estruturadas em uma sala única, com alunos de diferentes níveis de aprendizagens sob a responsabilidade de um (a) professor (a). Nos dias atuais, essas escolas encontram-se especialmente em espaços rurais. Menezes e Santos (2002, p. 2), ao reproduzirem o verbete Escolas Multisseriadas, no Dicionário Interativo da Educação Brasileira⁴, afirmam que

[...] as classes multisseriadas existem principalmente nas escolas do meio rural, visando diminuir a evasão escolar, ou em projetos específicos, baseados na metodologia da aceleração e no telecurso, buscando atrair crianças e adolescentes em situação de rua, analfabetas ou defasadas em seus estudos, para que possam aprender e serem convencidos a continuar na vida escolar.

Em muitos lugares brasileiros, se não fossem essas escolas que oferecem essas classes, os números de analfabetismo seriam maiores. Dessa maneira, as escolas de classes multisseriadas, constituem de forma significativa os estudos oferecidos. Não há políticas públicas designadas para este cenário, existe uma no Estado Brasileiro que é o Projeto da Escola Ativa⁵, elaborado no ano de 1997, subsidiado com recurso do Banco Mundial. A (declaração do documento pelo PORTAL DO MEC-ESCOLA ATIVA, 2005, p. 17 e 18) apresenta como:

⁴ Disponível em:<www.educabrasil.com.br/dicionariointerativodaeducacao> brasileira.Letra c, página 2/classes multisseriadas>. Acesso em: 14 jun. 2017.

⁵ Escola Ativa – Busca aperfeiçoar a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas do campo. Entre as principais estratégias estão: implantar nas escolas recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitar professores. BRASIL(2005, p. 17-18).

Essa inovação educacional inspirou-se no movimento pedagógico-cultural mais importante do começo do século XX, que rompeu com a educação tradicional, passiva e autoritária. A Escola Ativa surge como uma resposta aos persistentes problemas da ineficiência interna e de baixa qualidade da educação oferecida em classes multisseriadas. Propõe um novo paradigma pedagógico baseado em princípios que se opõem às práticas tradicionais transmissivas, memorísticas e passivas. BRASIL (2005, p. 17-18).

O MEC transferiu o projeto das Escolas Ativa para os Estados e municípios quando terminou os recursos do Banco Mundial. Sendo, portanto, atendidas as comunidades rurais, partindo de suas carências e particularidades com o objetivo de desenvolver os princípios sociais e culturais de seu espaço.

Além disso, frisa-se que a heterogeneidade é um dos fatores presentes nas classes multisseriadas, relacionada com as diferenças das faixas etárias numa mesma classe, como também com os conhecimentos alcançados. Portanto, muitas vezes, uma criança, que entende bem um conteúdo, auxilia outras crianças para o conhecimento de outras crianças. Assim, segue-se um currículo escolar diferenciado para as séries, com planejamento abordado de maneiras diferentes nas atividades propostas.

Este contexto descrito vem desde o início do século XX, quando a educação era direcionada para as pessoas que habitavam nas cidades. Desde então, essa situação abrange a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 4024/61 que determinou a educação no meio rural como maneira de proibir o fluxo migratório da zona rural para a zona urbana, evitando dessa forma problemas habitacionais e o agravamento da pobreza existente atualmente nos grandes aglomerados urbanos.

No município de Júlio de Castilhos, a Secretaria da Educação organiza, na escola do Assentamento Alvorada, classes multisseriadas compostas de Pré- Escola e 1º Ano Fundamental, para as quais o artigo a seguir estabelece:

Art. 21. São etapas correspondentes a diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento educacional: I - a Educação Infantil, que compreende: a Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11 (onze) meses; e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos; II - o Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, com duração de 9 (nove) anos, é organizado e tratado em duas fases: a dos 5 (cinco) anos iniciais e a dos 4 (quatro) anos finais; III - o Ensino Médio, com duração mínima de 3 (três) anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>.

Muitos movimentos, no decorrer da época, surgiram e outras leis também, como por exemplo, a Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que regulamenta a aplicabilidade desses direitos. O reconhecimento do mundo rural, como um projeto às lutas travadas pelos movimentos sociais a favor do homem do campo. E, a partir de então, foram fixadas as normas para a educação da zona rural, conforme o artigo 28, p.01, assim propaga:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II- organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III- adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Conforme essas normas estabelecidas, é possível realizar adaptações perante as particularidades onde os alunos estão inseridos, percebendo suas realidades e valorizando essas bagagens de conhecimentos que eles (alunos) trazem para a aula. A partir disso, as classes multisseriadas, nos dias atuais, são assuntos polemizados e complicados; existem desafios, mas o conhecimento que se adquire durante o processo ensino-aprendizagem caracteriza-se numa maneira de ensinar e aprender. Considera-se como uma prática metodológica que necessita de reconhecimento no seu contexto social, político em que se insere.

2.4 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA EDUCAÇÃO

Nos dias atuais, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes em diversos cenários, desde o contexto profissional até as várias classes sociais, faixas etárias e níveis de formação acadêmica, como também nas salas de aulas com os alunos, proporcionando o pensamento, o sentimento, a atuação, a argumentação e, principalmente, reforçando a relação humana entre as pessoas.

Nesse sentido, a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), na educação, apresenta-se como um dos recursos tecnológicos que potencializa aprendizagens significativas. Os meios de comunicação apresentam novas possibilidades, pois a compreensão é facilitada com a produção de imagens,

sons, fotos, textos, desenhos, diálogos, palestra. Tais recursos propiciam motivação, construção de conhecimento com outras pessoas e com o mundo que cerca os aprendizes. Lima (2001) comenta que o uso de recursos audiovisuais, em sala de aula, proporciona uma compreensão sobre a aprendizagem a partir da intersecção entre imagem e som. Freire (2005) ressalta a importância da comunicação, o diálogo, favorecendo uma compreensão distinta sobre o ensino-aprendizagem.

O educador já não é mais o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos (FREIRE, 2005, p.79).

Para Silveira (2007, p.91), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) intervêm do seguinte modo na educação:

A educação, hoje, absorve as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) como um dia absorveu o lápis, a lousa, a caneta esferográfica, as transparências, os slides e outros instrumentos, com o intuito de facilitar tanto o ensino como a aprendizagem. SILVEIRA (2007, p.91).

Por intermédio das tecnologias, a comunicação tornou-se mais ágil e rápida, facilitando o cotidiano dos indivíduos, proporcionando o processo de coisas básicas, como a realização de compras (alimentos, vestuários, medicamentos e outros), como também a realização de cursos a distância sem ter deslocamentos, isso são alguns dos recursos benéficos que a internet oferece às pessoas. Pode-se citar, também, o telefone celular que, antigamente, era usado para conversar de áudio e, atualmente, é utilizado para mensagens eletrônicas, jogar, ouvir músicas, gravar vídeo, ler e-book (livro eletrônico), revista digital e diversos recursos com programas variados.

As tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano. Somos muito diferentes dos nossos antepassados e nos acostumamos com alguns confortos tecnológicos – água encanada, luz elétrica, fogão, sapatos, telefone – que nem podemos imaginar como seria viver sem eles. Mas nem sempre foi assim (KENSKI, 2007, p.19).

No campo digital, há uma diversidade de conhecimentos que se apresenta em forma de comunicação e informação como as imagens, sons, movimentos, levando ao caminho da cultura e desempenhando uma comunicação coletiva. Segundo Levy

(1999, p.7), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo da informática.

Na esfera educacional, as tecnologias aprimoram o conhecimento, como por exemplo: de o professor ensinar e do aluno compreender, por intermédio desse recurso tecnológico apresenta alternativa de ambos construírem entendimento através da escrita, troca de experiências, conduzindo à busca de novos conhecimentos, pois é um recurso que propicia produção de novos saberes.

A Constituição da República Federativa do Brasil em vigor datada de 05 de outubro de 1988, em seu artigo 206, Inciso VII determina que o ensino deve ser oferecido com base, além de outros princípios, na “garantia de padrão de qualidade”. (BRASIL, 1988). No artigo 214, há uma referência de forma indireta, mas que leva a entender como imprescindível, a presença e também utilização de tecnologias na educação:

Art. 214 – A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam à:

- I – erradicação do analfabetismo;
- II – universalização do atendimento escolar;
- III – melhoria da qualidade de ensino;
- IV – formação para o trabalho;
- V – promoção humanística, científica e tecnológica do País. (BRASIL, 1988)

A Lei Nº 9.394/96 que determina as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) contribuiu para que as TIC tivessem um enfoque diferente. Vários Incentivos foram dados para a reestruturação do espaço escolar e a formação continuada de professores procurando realizar mudanças significativas para a integração das TIC na educação.

A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no processo da inclusão de conteúdos programáticos por intermédio de ações interdisciplinares, conduz o aluno a ser criativo, observador, não ficando apenas com suas deduções, mas buscando além e refletindo, assim, o que foi estudado. Nesse sentido, compete ao professor elaborar momentos interessantes que incentivem os alunos a compartilhar, relacionar-se em grupo, resultando novos conhecimentos para todos.

As TICs são recursos tecnológicos aos quais proporcionam aos alunos aprendizagens significativas tendo o professor como mediador do processo ensino-aprendizagem, criando novas possibilidades de ensinar e aprender. Dessa forma,

realiza uma educação com qualidade e preparando o futuro profissional como um cidadão crítico e agente de transformação.

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEN, 2010, p. 31).

A inserção das TIC, nas atividades educativas, a partir da realização criativa de professores e alunos, fundamenta-se como algo pertinente à construção de sujeitos históricos, constituídos por meio de experiência integradora das práticas da sala de aula, da escola e do contexto social. Passam a se posicionar voltados à finalidade de desenvolver oportunidades de produzir, reinventar e aperfeiçoar para sua própria realização em seu contexto no qual está inserido, no seu cotidiano.

Almeida (2008, p.08) propõe que por meio de processos reflexivos, especialmente desenvolvidos durante a formação, o professor tem a oportunidade de tomar consciência das novas formas de ensinar, aprender e interagir com o conhecimento e com o outro, a partir da exploração do potencial das TIC. Tais processos propiciam a criação de ambientes de aprendizagem interativos, a comunicação multidirecional, o desenvolvimento da capacidade de representar o pensamento, de buscar informações, de construir conhecimento e participar de redes de produção de significados.

Lemes (2013, p.249) coloca que as:

[...] atividades de aprendizagem devem ser compreendidas no contexto das demandas sociais que as geram. Há uma necessária evolução do aprender e das formas culturais, através das quais se processa a aprendizagem. Com isso, torna-se absolutamente necessário se conhecer as novas demandas da sociedade e da(s) cultura(s) para a escola, tanto para que se tenha seu entendimento, como para que se posicione criticamente frente a essas. (LEMES, 2013, p. 249).

É nessa perspectiva que se coloca a inserção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação. Nos dias atuais, as novas maneiras de aprender e relacionar-se com o conhecimento passam, obviamente, pela adaptação destas novas tecnologias.

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) apresentam funções importantes. Além de propiciar o conhecimento aos alunos, elas contribuem para o envolvimento do aluno no seu aprendizado, tornando mais eficaz o que ele

aprendeu. Segundo Tapscott (1999, p.), a interatividade é a marca fundamental das TIC, as quais são um meio de comunicação que almeja mudanças, informações ajustáveis, espírito inovador, sociabilidade, capacidade investigativa e dentre outros. Isso leva o professor ao uso das TIC, voltando-se para os novos desafios do mundo do trabalho, bem como para uma qualificação e preparo para o novo mundo digital.

Lévy (2004, p.40) relata que a interatividade é uma característica propícia ao aprendizado. Para ele:

O hipertexto ou a multimídia interativa [a Internet, por exemplo] adéquam-se particularmente aos usos educativos. É bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças a sua dimensão reticular e não linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa. (LÉVY, 2004, p. 40).

Quando constatado o avanço dos alunos e suas habilidades desenvolvidas pelas novas formas de interação digital, é confirmada a aprendizagem significativa do aluno, que além de ter o contato entre o meio onde vive e sua realidade, amplia novos conhecimentos e horizontes, que também são significativos e importantes para o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, Pereira (2009, p. 05) ressalta que:

A inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula requer um planejamento de como introduzir adequadamente as TICs para facilitar o processo didático-pedagógico da escola, buscando aprendizagens significativas e a melhoria dos indicadores de desempenho do sistema educacional como um todo onde as tecnologias sejam empregadas de forma eficiente e eficaz (PEREIRA, 2009, P.05).

Para Lorenzato (1991), os recursos são pertinentes no desenvolvimento do processo do aprendizado;

Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento (LORENZATO, 1991, p.36).

Dessa maneira, percebe-se que a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no processo ensino-aprendizagem, necessita de um planejamento e envolvimento de alunos e professores para produção de novos conhecimentos. É necessário compreender que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são ferramentas que possibilitam a intermediação entre o aluno e o professor, possibilitando desenvolver uma proposta de ensino de forma dinâmica, desafiadora, utilizando o auxílio das tecnologias.

2.4.1 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas classes multisseriadas: desafios e possibilidades

O processo ensino-aprendizagem, nas classes multisseriadas, é bastante refletiva. Escolas pobres, carentes de infraestrutura, os alunos carecem de um ensino de maneira diferenciada. Dificuldades de o professor elaborar o planejamento na realidade da classe, diferentes níveis de aprendizagens. Esses alunos possuem anseio de um bom ensino com qualidade e acesso aos meios de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Perante esse contexto, nas classes multisseriadas, o ensino visa a um comprometimento dos professores com a educação ofertada, em que busca a diversificação com a troca recíproca entre a comunidade. Nesse sentido, o comprometimento no ato pedagógico é essencial, como explana Freire (1997, p.37):

Não posso ser professor sem me pôr diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, de pensar politicamente [...]. Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma pessoa omissa, ou mais um sujeito de opções.

Um ponto marcante, nas escolas do campo, são os alunos que são carentes no aprendizado e no lado afetivo também. Cabe ao professor adaptar um planejamento que vai ao encontro dessas carências. Muitas vezes, essas escolas necessitam de um professor itinerante, tendo, como finalidade, oferecer auxílio às escolas regulares que possuem alunos com necessidades especiais incluídos, como também atribuição a elaboração de materiais pedagógicos principais ao trabalho com estes alunos. A atribuição do professor itinerante não é só trabalhar com o aluno especial incluído na turma regular, pois, na prática, sua atividade propõe a

preparação de planos de aula, conteúdos e programas de ensino adaptados. Cabe mencionar que o Assentamento Alvorada possui uma educadora especial, o qual auxilia alunos com dificuldades de aprendizagens, que são acompanhadas e avaliadas com o atendimento adequado.

Perante esse contexto, é fundamental trabalhar conteúdos voltados à realidade dos educandos, para realizar suas atividades de acordo com a convivência de classes multisseriadas. Dessa forma, pode-se concluir com o pensamento de Daviani (2010):

[...] A aprendizagem não é alcançada de forma instantânea nem por domínio de informações técnicas, pelo contrário, requer um processo de aproximações sucessivas e cada vez mais amplas e integradas, de modo que o educando, a partir da reflexão sobre suas experiências e percepções iniciais, observe, reelabore e sistematize seu conhecimento acerca do objeto em estudo (DAVIANI, 2010, p. 288).

Possibilidades, nas classes multisseriadas da inserção de um ensino voltada à sua realidade e também à inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), são projetos que requerem atenção e valorização para a educação do campo. Merecem uma qualidade de ensino que reconheça seu cotidiano e venha ser um projeto com base, uma proposta pedagógica voltada para educação do campo.

Como a pesquisadora desenvolve suas atividades docentes em uma classe multisseriadas, abrangendo a pré-escola e o 1º ano do ensino fundamental, pensou-se em inserir alguns recursos tecnológicos que sejam adequados às fases do desenvolvimento dos estudantes e que possibilitem desenvolver esses conteúdos com inovações metodológicas viáveis ao contexto específico. A produção de vídeos, o desenho, a pintura através do Paint, Youtube, Jogos Educativos e músicas infantis representam assim os recursos que se adaptam aos conteúdos programáticos do Pré-escola e do 1º ano do ensino fundamental.

2.4.1.1. Produções áudio-vídeo

Atualmente, os recursos audiovisuais⁶ apresentam-se no âmbito da hipermídia, segundo Negroponte (1995) é um acréscimo de hipertexto, que abrange informação não textual, mas sim com representações de imagens, vídeo, som e animação. O vídeo se caracteriza por reunir em um único recurso elementos de diferentes naturezas, por uma parte está composto pelo plano imagético e, por outra, está o som. Assim, as mensagens constituídas por este recurso são ouvidas e visualizadas, proporcionando uma melhor compreensão do conteúdo abordado, como também, possibilita a reiteração do que foi apresentado em diversos lugares e tempos.

Desta forma, com a intersecção desses diferentes elementos, o vídeo torna-se uma ferramenta para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Segundo Moran (1993, p.2), o vídeo é:

[...] sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinética, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

Ou seja, o vídeo é uma ferramenta que possibilita um contato dinâmico com o conteúdo que está sendo abordado e envolve elementos de diferentes naturezas. Tal possibilidade, quando incluído no plano de ensino, estabelece outro tipo de relação com o aluno, uma vez que este se conecta com o que lhe está sendo apresentado de maneira flexível. Isto está relacionado com a possibilidade da repetição, passando por questões sensoriais, que estimulam de diferente forma a percepção do aluno.

⁶ Para o presente trabalho entendemos como recursos audiovisuais, especificamente, os vídeos. Cabe pontuar que, sabemos os limites que envolvem esses conceitos, entretanto, doravante, utilizaremos como sinônimos os termos. Sabemos que os vídeos são uma ferramenta que é usada para a comunicação podendo ser utilizada em qualquer lugar e transmitindo uma sequência de imagens com impressão de movimento. Por outra parte, os recursos audiovisuais apresentam um conjunto de técnicas visuais e audiovisuais que ajudam o processo ensino-aprendizagem. Aqui vídeo serão gravados no final de uma aula pelos alunos com o objetivo de melhor entender o conteúdo que foi explanando durante a aula.

Assim, vale reiterar que a inserção desses recursos, no processo ensino-aprendizagem, aprimora a metodologia didática, facilitando e auxiliando o aluno e o professor na mediação do conhecimento. Entretanto, o uso do vídeo, neste processo, necessita de uma condução adequada.

É preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça a diferença. Não basta usar a televisão [...], é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta à tecnologia escolhida (KENSKI, 2007, p.27).

Nesse sentido, os recursos audiovisuais conduzem os conteúdos a partir da intersecção entre a imagem e o som. Esta relação contribui para a interação didática, como também, a aprendizagem se realiza por meio de estímulos sensoriais diferenciados (o visual e o sonoro), o que projeta uma compreensão e interpretação do que está sendo transmitido no momento a partir de outro tipo de percepção. Esse recurso é utilizado pelos alunos com o propósito de melhor entender o que foi conduzido no decorrer das aulas.

Nesse âmbito, podemos ressaltar que, no desenvolver das atividades das unidades curriculares, utilizaremos dois tipos de vídeo. O primeiro vídeo é conduzido para a unidade curricular desenvolvida no momento na sala de aula, onde os alunos visualizam imagens, sons, ruídos, com a finalidade de motivá-los. No segundo momento, é utilizado o vídeo como produção, ou seja, com depoimentos, frases, conversas sobre a atividade realizada em aula, com a finalidade de explorar, no aluno, as linguagens, os assuntos abordados, a timidez, bem como documentar o assunto abordado naquele momento. Logo após, propõe-se para os alunos que ouçam o que falaram no vídeo.

E a inserção nas atividades desenvolvidas na proposta, é utilizada como um meio, estas podem ser acessadas e utilizadas por todos, em diferentes contextos e lugares, compartilhando e construindo conhecimentos, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), e ainda mais num contexto de que a comunicação é importante no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

2.4.1.2 Youtube

O Youtube foi fundado por Chad Hurley e Steve Chen, em fevereiro de 2005, dois funcionários de uma empresa de tecnologia situada em São Francisco, Estados Unidos. É um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet, ou seja, proporciona a distribuição de imagens e sons, para todos os indivíduos, independentes de espaços e tempos.

Uma das vantagens do Youtube é que os usuários têm comando sobre o ritmo da apresentação, podendo parar, retroceder e avançar o vídeo. Também podem ser organizados vídeos, como lista de reprodução rápida ou lista de favoritos.

No campo educacional, apresenta-se como uma ferramenta atraente no processo de ensino-aprendizagem, que vem destacando-se pela sua utilização tanto com crianças como adolescentes, proporcionando uma forma mais atrativa para desenvolver conteúdos em sala de aula. Releva-se pela apresentação de imagens, sons, movimentos em que conduz de maneira especial o desenrolar do que está sendo executando, envolvendo a atenção, criatividade e imaginação dos que estão assistindo. Como descreve Moran (2013, p.69):

É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line (MORAN,2013, p.69).

Dessa maneira, os professores devem averiguar novas metodologias, proporcionando um espaço de colaboração e interação. Assim, infere-se que o emprego das TIC é um recurso adequado, uma vez que, no campo educacional, proporcionam maneiras diferenciadas na sua utilização para um melhor entendimento do conteúdo ao aluno.

2.4.1.3 Paint

É um programa de software livre representa uma oportunidade de se trabalhar, no espaço da escola pública municipal, atividades que até então não eram utilizadas como recurso das TIC. Assim, tal ferramenta proporciona o desenvolvimento de múltiplas habilidades sócio-cognitivas dos estudantes.

A partir disso, o Paint é um programa de amplo acesso, que contém recursos simples para produzir desenhos, colorir e editar imagens. Ele também possui uma coleção de ferramentas de desenho, podendo ser usada para criar desenhos à mão livre e acrescentar diversas formas de imagens. Desenhar linhas (espessuras), formas (contorno); borracha (apagar imagens); pincel (aumentar e diminuir); preencher cor (balde) a imagem, essas são algumas das características que o programa oferece.

Com essas ferramentas citadas, propicia-se que a criança crie seu próprio desenho com independência e adquira habilidades para o seu desenvolvimento como coordenação motora, orientação de espaço, criatividade e entre outros. Utiliza cores, formas, desenha independente sem medo de errar. Para Ferreira (2008, p.10):

[...] as tecnologias permitem que as crianças desenvolvam seu autoaprendizado, visto que se aventuram, sem medo, por um ambiente livre que não lhes é nada estranho [...] a criança descobre o mundo sozinha escolhe informações [...] define as ações que condizem com suas necessidades. FERREIRA, (2008, p.10).

Portanto, a utilização do programa, nas unidades curriculares desenvolvidas, trouxe como benefício o seu conhecimento e uso das ferramentas, que servem para mediar as habilidades como coordenação motora fina, atenção, criatividade dos alunos com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Estas auxiliam no processo de ensino-aprendizagem e colaboram com os conteúdos sendo desenvolvidos e adaptados à realidade da comunidade escolar.

2.4.1.4 Jogos Educativos

Os jogos educacionais são produzidos para ampliar conhecimentos e aperfeiçoar assuntos de um contexto, reforçando um melhor desenvolvimento na aprendizagem. É considerado um recurso relevante para aquisição no espaço escolar. Desenvolve na criança o cognitivo, social, emocional, físico-motor. Piaget (1998, p.239) considera que “os jogos são fundamentais na vida da criança. o jogo constituiu-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam e podem transformar a realidade”.

Portanto, os jogos educativos são considerados atividades lúdicas, podendo ser atividades espontâneas, funcionais e satisfatórias. Conforme Piaget (2003), a atividade lúdica é o princípio obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. E, através das atividades lúdicas, acontece o desenvolvimento das relações sociais, pois os jogos educativos contribuem para a construção do conhecimento sobre a realidade que o cerca. A respeito disso, comenta Vygotski (2001) que, no jogo, a criança procura buscar comportamentos e papéis em atividades de adultos, envolvendo atitudes, valores, hábitos e situações reais, preparando-se para a vida, propiciando uma zona de desenvolvimento proximal através de conceitos.

A função da educação infantil com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica está direcionada com os conteúdos:

[...] no ensino das crianças até 5 (cinco) anos, esse tempo infantil de experiências e vivências trabalha com a gestão das emoções; o desenvolvimento de hábitos higiênicos e alimentares; a vivência de situações destinadas à organização dos objetos pessoais e escolares; a vivência de situações de preservação dos recursos da natureza; o contato com diferentes linguagens representadas, predominantemente por ícones – e não apenas pelo desenvolvimento da prontidão para a leitura e a escrita – como potencialidades indispensáveis à formação do interlocutor cultural. No interior desses eixos de trabalho, destaca-se a criatividade de toda a comunidade escolar, incluindo famílias e demais territórios sociais.

Assim como os conteúdos do ensino fundamental são estabelecidos nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica, a Resolução CNE/CEB nº 4/2010 estabelece, no processo do primeiro e do segundo ciclo, que:

Sentimentos, atitudes psicossociais e atos de conhecimento da criança e do pré-adolescente. As Diretrizes (p. 38) apresentam as 5 (cinco) grandes experiências curriculares, gradativas e crescentes do Ensino Fundamental: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a consecução plena da alfabetização, entendida tanto como performance e desempenho como apreensão do significado social e político do conhecimento de novos códigos sociais, suportes da interlocução com o mundo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, das tecnologias, das artes e das culturas, tendo como base os direitos humanos que fundamentam a sociedade; o desenvolvimento das capacidades de observar fenômenos, compulsar dados, problematizar situações, analisar processos e funções e, portanto, conhecer por interlocução e experiência, o que leva à formação de novas atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos de família, em seus variados formatos contemporâneos, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.

Neste contexto, os conteúdos apresentados em educação infantil e ensino fundamental fazem parte do desenvolvimento ensino-aprendizagem. Portanto, as atividades com jogos educativos, as atividades lúdicas como também a inserção das TIC podem ser recursos alternativos para desenvolver propostas que ocorrem interações entre os alunos em diferentes tipos de abordagens em sala de aula de maneira interdisciplinar.

No projeto desenvolvido e apresentado, trabalha-se com jogos online, utilizando a internet para o acesso, direcionando-os aos conteúdos abordados em sala de aula, com a finalidade de motivar, desafiar e reforçar o que está sendo estudado.

2.4.1.5 Músicas Infantis

É essencial a música infantil, pois assim o aluno começa desde pequeno a ouvir e cantar nas mais diversas brincadeiras, colaborando para despertar o interesse, o gosto pela música e a interação com os outros. Na escola, o trabalho com música desperta o interesse lúdico e torna mais atraente e divertido o processo ensino-aprendizagem.

Assim, torna-se indispensável a compreensão da área da música como uma área de conhecimento fundamental à formação humana. Ademais, de acordo com Bellochio (2007), ela pode contribuir para toda a evolução emocional da criança, bem como para todos os elementos da sua vida:

O panorama da educação musical nas escolas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental brasileiras, efetivamente poderá ser transformado, a partir de uma compreensão da área e comprometimento maior, tanto por parte da formação inicial ou em serviço quanto das práticas educativas, de professores unidocentes” (BELLOCHIO, 2007, p.1).

Portanto, pode-se inferir que a música permite que as crianças tenham criatividade, imaginação, sensibilidade, integração e diversas outras habilidades. Além disso, ao se envolver nos desenvolvimentos dos conteúdos, obtém-se um ensino-aprendizagem eficaz que proporciona a construção do conhecimento.

Brito (2003) ressalta que a música representa um importante papel na educação das crianças pequenas, auxilia para o desenvolvimento afetivo, cognitivo,

linguístico, de concentração, de consciência corporal e de coordenação motora das crianças. A música se constitui com base em suas vivências, em construções coletivas explorando diversos tipos de materiais sonoros (chocalhos, etc).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem ser inseridas nesse contexto, partindo de músicas infantis que fazem parte do contexto cultural das crianças, de suas vivências e de temas que possam ser explorados na construção coletiva. Isso pode se desenvolver em criações musicais, proporcionando aos alunos uma interação e motivação pelo processo ensino-aprendizagem.

Diante desse contexto, apresenta-se, no Apêndice F, uma síntese dos recursos utilizados nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desenvolvidas nas unidades curriculares.

3 METODOLOGIA

A partir das leituras e pesquisas, definiu-se pela abordagem qualitativa, pois estabelece uma maneira de compreender questões as quais não podem ser mensuradas em número, fundamentando na realidade e a estruturação gradativa das pessoas envolvidas nesse contexto da pesquisa. Como também ressalta que há uma interligação entre os envolvidos no processo. Nesse contexto, a abordagem qualitativa, para Minayo (2003), trata-se dos processos, dos fenômenos que são intensamente influenciados no ambiente, considerando as pessoas, os gestos, as palavras, os quais estão inseridas na pesquisa. Um espaço mais íntimo de relações aqui, em específico, a coerência entre o contexto conceitual da pesquisa e as práticas educativas alusivas ao ensino rural.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, delimitou-se a um estudo de caso, relacionando-se a um caso específico a um elemento dentro de um conjunto mais amplo, considerando seu valor em si mesmo. Ludke & André (1986, p. 18) “é aquela que se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos e tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Yin (2001, p.68) ressalta que o estudo de caso é uma ferramenta para entender o processo da diversidade social, situações problemáticas ou sucedidas.

Entre as ações realizadas destacam-se: a integração das TIC e a conscientização dos alunos, sobre a importância de conhecer a história do Assentamento, começando pela chegada no acampamento, lugar onde hoje está o assentamento da produção, os convênios existentes, os apoios recebidos, local onde hoje é sua moradia. Este processo foi desenvolvido levando em conta a importância de que cada um faz parte da história da comunidade. A forma de desenvolvimento deste trabalho ocorreu através de diálogos, palestras, visitas, entrevistas com moradores, estudos da realidade próxima, observações do lugar onde a escola está inserida. Gravações de vídeos de palestrante, atividades executadas pelos alunos, englobam as TIC no ensino-aprendizagem.

Por se tratar de uma abordagem qualitativa, este estudo, responde a questões muito particulares e se preocupa com um nível de realidade que não pode ser somente quantificado; ela explora um universo de conhecimentos, significações, crenças, experiências e atitudes que se relacionam a um espaço mais íntimo de

relações aqui, em específico, a coerência entre o contexto conceitual da pesquisa e as práticas educativas alusivas ao ensino rural.

Para a coleta de dados, foram realizadas observações sobre os alunos e comunidade escolar que participaram das atividades das unidades curriculares e passeios efetuados. Paralelamente a isso, ocorreram também conversas abertas com os moradores do local, sendo registradas através de anotações, fotos, gravações dos momentos das atividades elaboradas.

Dessa forma, serão observados, nas atividades desenvolvidas durante o processo, em relação à participação da comunidade escolar e a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no desenvolvimento dos conteúdos aplicados no processo de ensino-aprendizagem. Para refletir essas observações, serão realizadas análises das atividades. Para Yin (2001, p.70), o estudo de caso, para ser sucedido, precisa de envolvimento do grupo inteiro. Nesse caso específico, trata-se da participação no que foi programado, podendo explorar o que foi estabelecido no processo do projeto.

No primeiro momento, foram analisados os registros em relação ao desenvolvimento das atividades que os alunos realizaram nas unidades curriculares, que participaram, o engajamento nos conteúdos desenvolvidos. E, no segundo momento, a participação da comunidade escolar, conforme Quadro 01 de critérios estabelecidos. Este estudo ocorreu através das unidades curriculares com a comunidade escolar para que tenha envolvimento entre todos no processo ensino-aprendizagem, como também a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nessa escola.

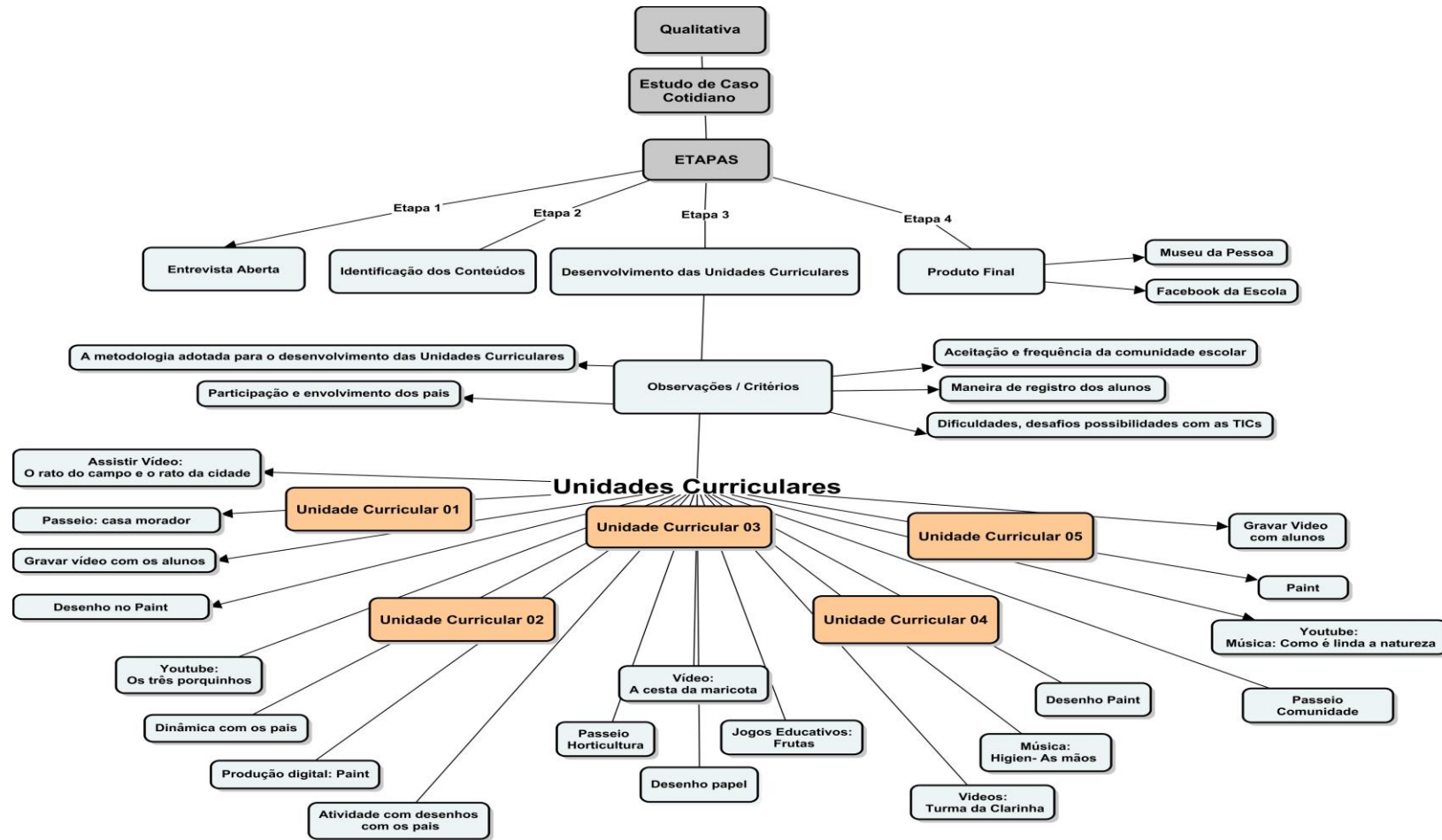
No término das unidades curriculares, foi estabelecido um diálogo entre os envolvidos na comunidade escolar para analisar o quanto foram relevantes e importantes a integração, participação e a inserção dos conteúdos com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem no contexto histórico do Assentamento Alvorada, sendo essa realizada com uma conversa aberta.

Diante do exposto, o produto final do trabalho realizou-se uma proposta metodológica de integração das TIC nas classes multisseriadas a inserção do conhecimento da História do Assentamento Alvorada, focado a partir das atividades desenvolvidas nas unidades curriculares, no museu virtual – denominado

Museu da pessoa. Isso será consolidado com a divulgação na rede social na página do Facebook da escola para visualização da comunidade escolar em rede.

Este projeto buscou a integração e a participação da comunidade (pais e outros membros do local), com a finalidade de conhecer a história contada por eles e de aproximar escola-comunidade e pais num processo de busca e troca conhecimentos diversos. Partindo desse contexto, apresenta-se um resumo de como a metodologia do trabalho de pesquisa foi planejada no mapa conceitual da Figura 01:

Figura 01 - Mapa Conceitual



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

3.1 HISTÓRICO DO CONTEXTO DA PESQUISA

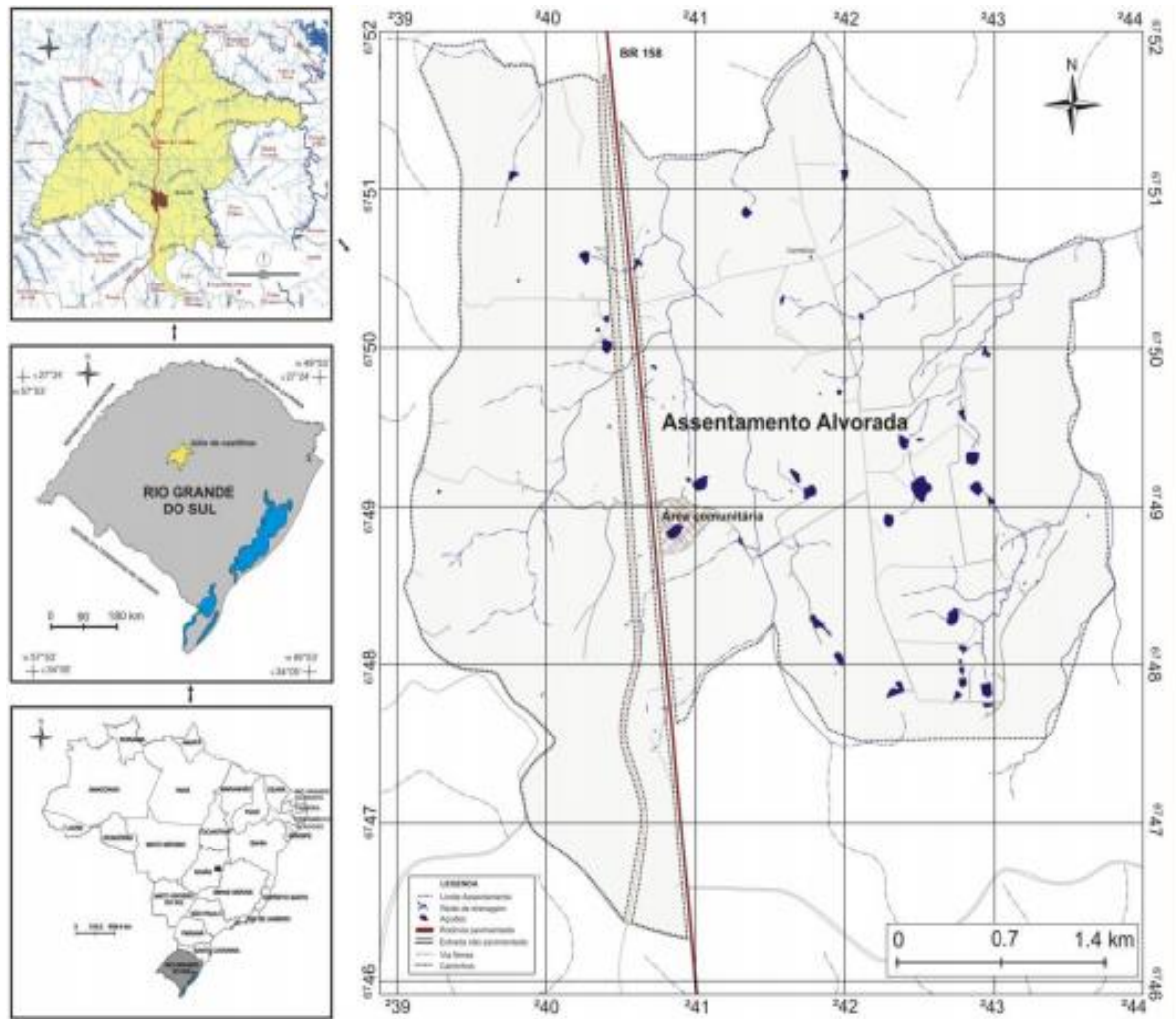
A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal São Francisco, no Assentamento Alvorada, no município de Júlio de Castilhos, na região Central do Rio Grande do Sul, está localizado na BR 158, cuja extensão é de 1.569 hectares. Destacam-se, nessa região, propriedades rurais voltadas à pecuária, como também o plantio da soja.

No ano de 1996, o INCRA designou o assentamento como fazenda desapropriada, ou seja, apresentada como improdutivo, que se destinava a uma abrangente criação de gado. Naquele ano, o assentamento estava composto por 72 lotes com média de 21 hectares cada lote.

Foram abrigadas na fazenda Alvorada, na época, 1.300 famílias acampadas, que realizaram um alojamento temporário no terreno, com o objetivo de luta pela terra no contexto nacional e estadual, rompendo espaços para diversas ocupações, e marcando história na posse e desapropriação do espaço da fazenda. Ocorreram diversos confrontos no local, resultando em mortes de crianças, pessoas feridas, mas mantiveram-se no seu objetivo da conquista da terra, até alcançá-la.

Há uma diversidade de tempo entre as famílias que ali estavam assentadas, variando entre um e sete anos, vindos de diversas cidades e de outros acampamentos com o mesmo objetivo. Agricultores ou filhos de agricultores que fazem parte desse assentamento por serem excluídos do movimento prolífero da modernidade da agricultura.

Figura 02: Localização do Assentamento Alvorada, município de Júlio de Castilhos – RS



Fonte: CAPOANE, V. 2012.

Nos antigos galpões da fazenda Alvorada, foi onde houve a instalação da Escola, pois não havia construção apropriada. No ano de 2000, por intermédio dos pais, reivindicaram uma escola com infraestrutura adequada. A Escola São Francisco, no início, atendia 40 crianças de três a quatorze anos de idade, oferecendo vagas na Educação Infantil e Ensino Fundamental (pré-escola a 5ª série). Funcionava em turnos, sendo que, pela manhã, atendia as crianças de 4 anos a 5ª a série e, à tarde, pré-escola a 3ª série.

Nos dias atuais, a escola possui 20 alunos da pré-escola ao 4º ano no turno da manhã. Esse número de alunos obteve redução, porque algumas famílias não possuem filhos de idade mínima para frequentar a escola, como também famílias que, quando conquistaram seu lote, foram embora; e outras, após terminarem o 4º ano do Ensino Fundamental, passaram a frequentar escolas na região urbana.

Quanto aos recursos humanos, a instituição possui uma diretora, duas professoras, uma servente, um motorista (transporte escolar) e uma professora de educação especial, itinerante, que trabalha com crianças com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades, superdotação.

A escola é construída de alvenaria, distribuída em duas salas de aula, onde em uma são atendidos os alunos da pré-escola e 1º ano do ensino fundamental e a outra se destina aos alunos do 2º, 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental. Possui, também, um refeitório, três banheiros, uma cozinha, sala lúdica que se encontra junto à biblioteca e, por fim, há a sala da direção.

Dentre os recursos disponíveis, pode-se destacar o projetor multimídia que é usado frequentemente, como também possui internet sem fio, viabilizando a utilização de recursos tecnológicos. Referente ao material didático, cumpre destacar que este é diversificado, possuindo, cartolinas, cola, tintas guaches, dentre outros.

O currículo escolar é seguido pela Secretária da Educação de Júlio de Castilhos, cujas visitas são mensais. A preocupação é o ensino-aprendizagem, visto que alguns alunos possuem problemas de frequência escolar, de aprendizagens, tendo acompanhamento de psicóloga e do Conselho Tutelar.

Na instituição de ensino, possuem Regimento Escolar, que busca a integração da família, da escola e da comunidade, proporcionando condições para o desenvolvimento das potencialidades básicas e a estruturação de habilidades, valores fundamentais, através de uma educação cidadã, visando à formação da identidade pessoal.

Desenvolve o processo ensino-aprendizagem, respeitando as características locais da sociedade com enfoque a cultura e a economia, oportunizando conhecimentos de forma dinâmica e contextualizada, caracterizando-se pela valorização das experiências do aluno e pela incorporação dessas experiências no cotidiano escolar. A ação educativa baseada na confiança das possibilidades da criança e da valorização de suas manifestações e interesses, oportunizando vivências através das quais ela possa ampliar suas descobertas sobre o mundo.

A escola promove uma educação contemplando o educar, o cuidar e o brincar, numa perspectiva lúdica, respeitando e atendendo à diversidade, à inclusão de crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em turmas regulares sempre focando na formação da cidadania.

O planejamento das atividades durante o semestre é efetuado com reuniões de professores e direção, repassadas ao pedagógico da secretaria municipal, colocando a programação que irá ser desenvolvida no processo ensino-aprendizagem, bem como solicitando materiais para algumas atividades.

Dessa forma, pode-se observar que as atividades, a programação do semestre é repassada aos componentes, que fazem parte do pedagógico do conselho estadual da educação do município. Estes costumam trazer propostas diversificadas, como por exemplo, levar os alunos ao teatro, a unidades curriculares, ao dia do livro no município, ou seja, passeios para que os alunos tenham um referencial diversificado de cultura e local.

Destaca-se o cotidiano na pesquisa realizada em função de questões rotineiras, das práticas comuns, como: as conversas, os gestos, ligados ao contexto em que sucedem nos momentos da vida diária das pessoas. Conforme CHIZZOTTI (1992):

por apresentar perguntas sobre o dia-a-dia, pelos acontecimentos diários da vida e os seus significados que os sujeitos vão construindo, nos seus hábitos, nas ruas, ou nas igrejas, e todo o sentido social e político dessas práticas e comportamentos que se expressam “na penumbra” num cotidiano tão carregado de contradições. CHIZZOTTI (1992, p. 97).

Através da linguagem, é identificada a historicidade, a realidade das pessoas, o seu contexto, suas particularidades. Isso faz com que toda a atividade humana possa ser considerada como cultura, desde que tenha significado para aquele sujeito que a realiza. Sendo assim, FERRAÇO (2003) ressalta que o cotidiano é conviver com suas experiências, vivenciar, partilhar e participar.

Percebe-se, nesse espaço, a precisão de contribuir com o ensino-aprendizagem, para que os conteúdos sejam adequados à sua realidade e às suas particularidades, valorizando o espaço e interagindo a comunidade escolar. Por esse motivo, acredita-se na possibilidade na realização de uma educação do campo, que direcione essa cultura da comunidade para futuros alunos. Com isso, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) poderá contribuir para a explanação do conhecimento da história do Assentamento Alvorada.

3.2 MOMENTOS DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizados momentos de entrevistas informais com moradores locais, passeios no Assentamento Alvorada e a participação da comunidade escolar na escola, bem como observações envolvendo os participantes na busca do ensino-aprendizagem.

Desta forma, os instrumentos de coletas de dados são:

3.2.1 Instrumento de coleta de dados inicial: conversa Informal

Nossa primeira ferramenta de coleta de dados foi realizada, inicialmente, uma conversa informal no turno da manhã, tendo como endereço a Escola Fundamental São Francisco, com um dos primeiros moradores no Assentamento Alvorada. Para tanto, fora apresentada a proposta do trabalho, os objetivos de estar realizando-a, bem como suas vantagens para a comunidade escolar.

Posteriormente, o morador relatou sua chegada, suas experiências, acontecimentos sucessivos até dias atuais. O morador concordou como também solicitou que esses dados coletados e o que fosse desenvolvido ficassem na escola para futuros professores; ou mesmo a comunidade tivesse acesso, para que essa história deles não fosse esquecida, e sim trazida na realidade deles, os futuros alunos conhecesse e valorizasse o local onde seus pais moram.

Essa conversa informal foi gravada no celular, com autorização do morador, para, posteriormente, ser adicionada no Museu da Pessoa, ou mesmo para possuir conhecimento inicial para aplicação das unidades curriculares posteriormente.

3.2.2 Observações

A segunda ferramenta de coleta de dados são as observações, no transcorrer dos desenvolvimentos das unidades curriculares, no decorrer dos meses de novembro (23 de novembro de 2016) até dezembro (22 de dezembro de 2016). Concebida por Gil (1999) a observação sistemática tem como característica ser fácil e essencial no requisito de pesquisador.

[...] espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental [e] consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais [...] mais empregada em estudos exploratórios [sem] planejamento e controle previamente elaborados.

Portanto, para conduzir as observações, estabeleceram-se os critérios descritos no Quadro 01.

Quadro 01 – Critérios de Observação

CRITÉRIOS
A metodologia adotada para o desenvolvimento das unidades curriculares
A participação e o envolvimento dos pais nas atividades desenvolvidas
Dificuldades, desafios possibilidades com as TICs
Maneira de registro dos alunos
Aceitação e frequência da comunidade escolar

Dessa maneira, apresentam-se os critérios acima citados, no decorrer, a análise das observações da pesquisa.

3.2.3 Unidade Curricular: práticas de uma ação

No desenvolvimento das unidades curriculares, há momentos de interação, de troca de conhecimentos de diálogo entre os envolvidos, conforme Freire (2004, p.77) aborda que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Sendo assim, a escolha de trabalhar com unidades curriculares, neste projeto, justifica pela relação teoria-prática e a possibilidade de gerar conhecimentos no processo ensino-aprendizagem.

Nesta pesquisa, foram desenvolvidas cinco unidades curriculares, tendo início em 23 de novembro de 2016, no turno da manhã, das 07h30min às 11h30min, até dezembro de 2016. No quadro 02, será apresentado cronograma de atividades das cinco unidades curriculares; no Apêndice A, encontra-se o plano de unidades curriculares 01; no Apêndice B, encontra-se o plano das unidades curriculares 02; no Apêndice C, encontra-se o plano das unidades curriculares 03; no Apêndice D, encontra-se o plano das unidades curriculares 04 e a última unidade curricular encontra-se no Apêndice E, com plano das unidades curriculares 05.

Quadro 02 - Cronograma de atividades das cinco unidades curriculares.

Cronograma de atividades realizadas no decorrer das unidades curriculares		
Data	Atividade	Responsáveis
1ª Unidade Curricular		
23/11/2016 4h	Assunto: Família/Escola/Comunidade. - Vídeo: O rato do campo e o rato da cidade; - Passeio na casa dos moradores; - Realizar desenho em folhas de ofício sobre o passeio.	Coordenadora das unidades curriculares
24/11/2016 4h	- Conversa com morador; - Confeccionaram uma escola com material de lona; - Gravar vídeo como era a escola antigamente.	Coordenadora das unidades curriculares
25/11/2016 4h	- Unidades curriculares do Paint para construção de desenho.	Coordenadora das unidades curriculares
2ª Unidade Curricular		
28/11/2016 4h	Assunto: Eu e minha família - Youtube como apoio no processo ensino-aprendizagem. Filme: Os Três Porquinhos. - Dinâmica com os pais; Vídeo. - Vídeo com os alunos sobre o que foi realizado na dinâmica.	Coordenadora das unidades curriculares
29/11/2016 4h	- Atividades sobre o passeio relacionado com o filme. - Tarefas para os pais - realizar desenhos juntamente com os filhos como eram suas moradias antes no acampamento e no	Coordenadora das unidades curriculares

	momento atual.	
3ª Unidade Curricular		
30/11/2016 4h	<p>Assunto: Alimentação Saudável (tipos de alimentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vídeo: A cesta da Maricota. - Relato da moradora sobre o plantio de Horticultura - gravação em vídeo. - Passeio na horticultura; - Desenho do que foi observado no passeio. 	Coordenadora das unidades curriculares
01/12/2016 4h	<ul style="list-style-type: none"> - Pintar os pet. - Plantar uma muda de hortaliça; - Jogos educativos (Frutas). - Gravar vídeo sobre alimentação saudável. 	Coordenadora das unidades curriculares
4ª Unidade Curricular		
02/12/2016 4h	<p>Assunto: Higiene Corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assistir filme: Turma da Clarinha; - Palestra pelo Agente de Saúde; - Desenho sobre como higiene do corpo. 	Coordenadora das unidades curriculares
05/12/2016 4h	<ul style="list-style-type: none"> - Música: Lave...Lave - Gravar vídeo sobre higiene. - Desenho no Paint sobre higiene necessária no nosso corpo. 	Coordenadora das unidades curriculares
5ª Unidade Curricular		
06/12/2016 4h	<p>Assunto: Animais e plantas ao meu redor</p> <ul style="list-style-type: none"> -Passeio na comunidade – animais e plantas ao meu redor. - Youtube: Música Infantil Natureza e Bichinhos - Como é Linda a Natureza. 	Coordenadora das unidades curriculares
07/12/2016 4h	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar livremente diversos tipos de paisagens, utilizando o Paint. - Gravar vídeo com os alunos sobre paisagens, animais que tem na sua comunidade. 	Coordenadora das unidades curriculares

3.2.4 Planejamento e estruturação das unidades curriculares

Após a identificação dos conteúdos programáticos para ser trabalhados nestas unidades curriculares, sucedeu-se o planejamento e desenvolvimento, com o objetivo de inserir as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas classes multisseriadas do (Pré-Escola e 1º ano do Ensino Fundamental). Ressalta-se que o ensino voltado para a realidade dos alunos em que o contexto histórico é valorizado através do diálogo entre os envolvidos, segundo Freire (1983, p. 5), “[...] somos educados em comunidade a partir da reflexão da práxis da vida de cada educando [...]”.

Sendo assim, as unidades curriculares programadas foram estruturadas e desenvolvidas por conteúdos, em que cada uma possui um planejamento conforme apresentado nos Apêndices. Nesse momento, destacam-se, somente os assuntos abordados para cada unidade curricular.

Quadro 03 - Cronograma dos assuntos abordados

Unidades Curriculares	Assunto	Dias
1ª	Família/Escola/Comunidade.	23, 24 e 25/11/2016
2ª	Eu e minha família	28 e 29/11/2016
3ª	Alimentação Saudável (tipos de alimentos)	30/11 e 01/12/2016
4ª	Higiene Corporal	02 e 05/12/2016
5ª	Animais e plantas ao meu redor	06 e 07/12/2016

Esses assuntos relacionados foram estabelecidos pela Secretaria da Educação, que realizaram adaptações voltadas as especificidades e valorização do que apresenta e na comunidade do Assentamento da Alvorada. Através do diálogo com a comunidade escolar, o ensino-aprendizagem nesses temas obteve comunicação e troca de saberes, comentadas por Freire (2005, p.79): “O educador já não é mais o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos”.

3.2.4.1 Desenvolvimento das Unidades Curriculares

Como já mencionado, as unidades curriculares foram desenvolvidas na escola Municipal São Francisco com alunos de classes multisseriadas (Pré-Escola e 1º ano fundamental), no decorrer do mês de novembro a dezembro de 2016. Trabalhou-se as cinco unidades curriculares mencionadas, procurando integrar as TIC na prática pedagógica. Portanto, cada unidade está relacionada com o recurso tecnológico utilizado para o seu desenvolvimento.

PRIMEIRA UNIDADE CURRICULAR: Integração das tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) direcionadas à família, escola e comunidade, enfocando Gravação de vídeo e ferramenta Paint

A *primeira* unidade curricular (Apêndice A) foi realizada no dia 23, 24 e 25 de novembro de 2016, no turno da manhã. Trabalhamos o conteúdo: Família/escola/comunidade. Com o objetivo de compreender a história e a formação dessa comunidade, a unidade curricular justifica-se pela necessidade de conhecer os primeiros moradores, suas histórias de vida. E, assim, iniciar a coleta das primeiras observações, já que é necessário conhecer esses relatos para integrar a vivência nos dias atuais e inserir as TIC como ferramentas de ensino possibilitando ensino-aprendizagem e construção do conhecimento.

Inicialmente assistimos ao filme: *O rato do campo e o rato da cidade*, com duração de 3:46 (3 minutos com quarenta e 6 segundos). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HPa4G2JzaSo>>.

A utilização de vídeos, no processo ensino-aprendizagem, é um dos recursos utilizados com periodicidade nas salas de aulas pelos professores, através dele pode-se informar, motivar, comunicar e tornar atraente o conteúdo no que está sendo trabalhado. Cabe lembrar que o vídeo:

Ajuda a um professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, e também introduz novas questões no processo educacional [...] (MORAN, 1995, p.1).

Portanto, o uso do vídeo foi essencial para abordar o conteúdo a ser desenvolvido, conjuntamente com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em que imagens e som contribuíram para estabelecer a comunicação e um melhor entendimento do contexto em que os alunos estão inseridos. O vídeo é um meio não um fim de aprendizagem, um recurso que realiza a mediação de outro tipo de interação, esta precisa ser entendida como outro tipo de vivência do aprendizado como comenta Haetinger (2016);

A utilização dos recursos audiovisuais é uma referência para vivências, um aporte e atrativo a mais como também devem ser utilizados como fomentadores das atividades e explorá-las de maneira que haja uma interação entre ambos. No processo educativo o que mais se destaca é a importância das imagens (HAETINGER, 2016, p.90).

Após o término do filme, foi realizada sua interpretação, observação dos personagens que trazem realidades diferentes de vida. O recurso aborda questões da vida do campo e da cidade; as vantagens e desvantagens de se morar no campo e na cidade; características do lugar, dentre outros. Realizado um paralelo das diferenças e semelhanças da vida do campo e da cidade, possibilitando uma relação com a vida do Assentamento Alvorada.

Posteriormente, contextualizada a proposta foi realizada a visita nas casas dos moradores da comunidade, cujo caminho se deu em estrada de chão plano, com paisagens diversas, campos verdes, sol brilhante, clima saudável, favorável para o passeio.

Todos moradores recebiam bem a pesquisadora, e a maioria das casas continham jardins, flores, plantações de árvores ao redor da casa, hortas com plantios diversos para seu consumo. Uma moradora (figura 03) relatou, aos alunos, sua trajetória no Assentamento. Falou de suas conquistas, dificuldades, anseios, dúvidas e seus projetos. Essa moradora é enfermeira, mas abandonou profissão com o objetivo de desenvolver um trabalho de solidariedade, assistência social, apoio ajudando as pessoas com necessidades.

Figura 03: Relato da Moradora do Assentamento Alvorada



Fonte: Arquivo da Pesquisadora
Disponível em: <<https://youtu.be/khj3dcly1CA>>

Pelo caminho, avistou-se um galpão (figura 04) que serviu de moradia, na época da chegada ao assentamento. Ainda hoje, ele é ocupado para este fim, porém não sofreu alterações na sua arquitetura, somente o desgaste do tempo.

Figura 04 – Galpão da Fazenda



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

A Igreja foi construída com arrecadações realizadas pela comunidade de assentados (figura 05). Aos finais de semana, são realizadas celebrações pela irmã

Judite, propiciando uma maior integração dos membros da comunidade local, bem como, esporadicamente aos domingos, missas, em datas comemorativas.

Figura 05 – Igreja do Assentamento Alvorada



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

No processo de construção sobre o Assentamento Alvorada, a professora/pesquisadora expôs sobre a importância dos avanços que as tecnologias sofreram no decorrer do tempo. Considerando-se que os primeiros recursos tecnológicos foram extremamente rudimentares, no período Paleolítico, quando o homem das cavernas desenvolveu as primeiras tecnologias, como a roda e posteriormente a mesa em função de sua sobrevivência. Assim, constata-se que hoje o avanço supera e surpreende a todas as expectativas.

Retornando para a sala de aula, fez-se um diálogo com os alunos sobre o passeio, relatos dos moradores e estabeleceu-se um paralelo com o filme assistido antes de sair para o passeio. Portanto, a caminhada realizada com os alunos, na comunidade, obteve propósito de despertar o interesse, a curiosidade, a motivação pelos relatos dos moradores e novas descobertas no tema a ser tratado. Alguns alunos não conheciam a história de como chegaram ao assentamento e, por intermédio desses relatos e fotos mostradas pelos moradores, foi possível conhecer a sua história, o que resultou em dados relevantes para ser trabalhados nas unidades curriculares. Sendo assim, cabe citar Freinet (1973) que fortalece este trabalho realizado:

[...] as aulas-passeio (ou estudos de campo), são mais do que práticas, é um despertar, nas crianças de uma consciência de seu meio, incluindo os aspectos sociais, e de sua história. É um espaço incentivador de aprendizagem. (FREINET, 1996, P.23-24).

Com base nesse contexto, o desenvolvimento da atividade em sala de aula aconteceu de maneira extrovertida e significativa, que serviu de motivação para os alunos confeccionarem um desenho sobre o passeio e o vídeo assistido em uma folha de ofício, utilizando lápis de cor e outros materiais.

Figura 06 – Atividades sobre o passeio relacionado com o filme



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

No dia 24 de novembro de 2016, teve prosseguimento no desenvolvimento das atividades programadas referente ao que foi relatado pelos moradores bem como o que foi observado durante o passeio.

Inicialmente, houve a visita do morador local do assentamento em sala de aula, o qual relatou aos alunos como se deram os assentamentos, todas as dificuldades enfrentadas com a falta de infraestrutura. Para tanto, ele pontuou as principais diferenças existentes entre chegada, quando se instalaram no assentamento, sob lonas em chão de terra batida, em precárias condições de moradia e, atualmente, possuem casas de alvenaria⁷, construídas pelo Governo

⁷ Casas de alvenaria são unidades que podem ser construídas em blocos de concreto ou tijolos, blocos de cerâmica, de vidro, pedras, tijolos etc. Disponível: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Alvenaria>>.

Federal, onde podem viver com dignidade. Na época da chegada ao assentamento, para os filhos dos assentados, foi construída de improviso uma escola sob lonas. Lá, foram ministradas aulas, durante longo tempo, até que fosse construída a escola local.

Após realizados os relatos, foram desenvolvidas atividades com material de lonas na sala de aula, quando os alunos confeccionaram uma escola de lona, conforme o morador havia comentado que era no início quando chegaram ao assentamento. Essa atividade foi muito interessante, pois fora entregue um pedaço de lona transparente para os alunos e perguntado como era a escola antigamente, todos responderam. Então, logo após, foi apresentada a proposta de atividade, construir como era a escola no passado. Todos participaram da tarefa, colocando cadeiras, classes como suporte, grampearam as pontas das lonas para fechar nas laterais, e cada um foi dando sua contribuição como poderia ser.

Posteriormente, foi gravado um vídeo com duração de 45 segundos com os alunos relatando como era a escola antigamente.

Figura 07 - Relatos dos alunos como era a escola antigamente



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Disponível em: <<https://youtu.be/0ByUVcK9XSM>>

A pesquisadora postou no Youtube este vídeo com o título: Projeto Assentamento Alvorada voltado a uma proposta de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede, com aplicação nas classes multisseriadas de alunos de pré-escola e 1º ano de Ensino Fundamental, no município de Júlio de Castilhos. O vídeo tem duração de 0:44 (quarenta e quatro segundos).

A gravação de vídeos com os alunos é uma das maneiras de expressar-se livremente sobre o assunto de que está sendo comentada no momento, como

também uma melhor compreensão dos fatos abordados. Os alunos gostam de ouvir a reprodução das imagens e a voz. Esse tipo de atividade faz com que se perceba a importância das inserções das TIC no processo ensino-aprendizagem e na construção e aprimoramento do conhecimento. Conforme Moran (1995, p. 27):

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica.

Partindo desse contexto, a atividade desperta, nos alunos, a curiosidade, motivação pelo que está sendo esboçado e um melhor entendimento do que está sendo desenvolvido em aula.

No dia 25 de novembro, concluiu-se a unidades curriculares com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Com uso de notebooks no programa PAINT, os alunos realizaram desenhos como era o lugar onde moravam. Os alunos utilizaram os recursos que o programa Paint oferece cores, formas e linhas. Eles encontraram dificuldades de selecionar, conduzir o mouse entre outras. Eles nunca tinham usado o programa, tinham dificuldades para manusear, mas não desistiam, era novidade recebia ajuda dos outros colegas para elaboração da atividade. O uso desta ferramenta possibilitou um diferencial no ensino-aprendizagem do momento, é algo novo, motivador do tema que está sendo desenvolvido. A escolha do uso do programa PAINT se deu para incentivar, interagir com recursos diferenciados e proporcionar inserção de TIC no processo ensino-aprendizagem. Para Freire (2011b, p. 184-185), “Os educadores devem desenvolver estruturas pedagógicas radicais que propiciem aos alunos a oportunidade de utilizar sua própria realidade como base para a alfabetização”.

Com base nesse contexto, é papel fundamental do professor realizar atividades bem estruturadas e planejadas, pois a adaptação dos conteúdos com recursos audiovisuais torna-se essencial quando o aluno e o professor juntos constroem o conhecimento, partindo da realidade em que se está sendo inserido.

Essas atividades revelam a questão da possibilidade, do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em rede, é possível ver o entusiasmo, motivação, diálogo entre alunos e professor para a realização da atividade da proposta. Nesse sentido, Freire descreve que através do diálogo, o processo ensino-

aprendizagem torna-se mais significativo, busca valorizar a cultura as condições sociais, culturais, econômicas dos alunos, suas famílias e o seu contexto.

Levy (2010) comenta que as TIC estão contribuindo para o desenvolvimento pedagógico, possibilitando ao aluno uma melhor compreensão, espontaneidade, criatividade, atenção e outras vantagens alterando as maneiras como as TIC vão ser utilizadas no contexto;

Um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas (LEVY, 2010, p.75).

Portanto, a aprendizagem pressupõe uma participação ativa, trocas virtuais, que podem ser potencializados pelas TIC, proporcionando resultados diferenciados nas atividades pedagógicas realizadas, envolvendo espaços e conhecimento.

SEGUNDA UNIDADE CURRICULAR: A integração das TIC, especialmente, o Youtube, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem com o tema: Eu e minha Família

A *segunda* unidade curricular (Apêndice B) foi realizada no dia 28 e 29 de novembro de 2016, no turno da manhã. Nesta unidade curricular, fora trabalhado o conteúdo: Eu e minha Família. Com o objetivo da participação dos pais nos conteúdos e, também, de conhecer sua realidade e história do Assentamento Alvorada e um melhor entendimento sobre suas conquistas no momento. Além disso, deu-se destaque à valorização do lugar e suas particularidades.

Inicialmente, assistiram ao vídeo: *Os Três Porquinhos*. Este com duração de 4:04 (4 minutos com quatro segundos). Reforçou-se que, na escola, existe Internet Wi-fi, portanto consegue-se trabalhar com as TIC sem transtorno.

Logo após, comentou-se, com os alunos, sobre o filme; tipos de casas, tipos de estruturas para construí-las, comentários sobre a escolha dos porquinhos para construir sua casa. Indagou-se os alunos sobre como é construída a casa deles; cada aluno descreveu como é a sua casa; deixou-se todos os alunos relatarem qual o tipo de material empregado na construção de suas casas.

A apresentação do filme foi utilizando o Youtube, para ressaltar a sua utilização e possibilidade como sendo um recurso do processo ensino-aprendizagem, abrangendo diversos espaços e tempos, tornando uma das maneiras mais simples e atrativos da compreensão dos conteúdos.

Este filme possui o encantamento das imagens (personagens, paisagens), que no decorrer da história vai acontecendo. A entonação do narrador vai modificando-se, conforme os fatos que acontecem, conduzindo de uma maneira agradável, atrativa de quem assiste. Sendo assim, o uso de imagens, textos, sons auxiliam no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, em que estes são levados aos mais diversos tipos de imaginação, criatividade.

Em seguida, os pais participaram da aula, utilizando a dinâmica de balões com os alunos. Foi exposto o motivo do trabalho e os objetivos da participação dos mesmos no projeto.

A atividade foi desenvolvida com balões verdes e amarelos na parede: nos balões verdes, para os pais, constavam perguntas sobre a trajetória do Assentamento Alvorada até dias atuais; os balões amarelos foram dados para os filhos com brincadeiras sobre o Assentamento. Sendo assim, essa dinâmica da participação dos pais teve como finalidade conhecer sua realidade juntamente com os alunos e um entendimento sobre suas histórias e conquistas no momento.

Figura 08 - Dinâmica com os pais e alunos



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bl-DxOcgNSU&t=2s>>

O vídeo foi disponibilizado pela pesquisadora no Youtube, com o título: Dinâmica com os pais no Projeto Mestrado Tecnologias Educacionais em Rede. Esse trabalho teve o intuito de incentivar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) com a finalidade de incentivar a participação da comunidade escolar nos conteúdos programáticos. Ele possui duração de dois minutos e trinta segundos.

Posteriormente, com os alunos, foram desenvolvidas atividades de confeccionar um sol, referente do que foi mencionado nas atividades realizadas com os pais e o uso do alfabeto móvel para formar as palavras mencionadas anteriormente.

Essa atividade buscou o desenvolvimento do ensino-aprendizagem com os relatos dos pais e a inserção de palavras que foram conversadas, confeccionadas pelos alunos, como: terra, agricultura, pais, alunos, comunidade, família, escola, amor, carinho, tipos de casas com o uso do alfabeto móvel. O fechamento com a ideia de que todas essas palavras formam e conduzem sua trajetória e seu convívio com as pessoas ao redor. O desenho do sol justifica-se por ser um dos símbolos da comunidade, um novo amanhecer. É o símbolo da bandeira da escola e do hino da escola. Posteriormente, com essas palavras foi gravado um vídeo, a seguir:

Figura 09 - Imagem do Vídeo com os alunos



Fonte: Arquivo da Pesquisadora
Disponível em: <<https://youtu.be/nY8Rc8gDFYY>>

Este vídeo trata sobre a inserção de palavras confeccionadas pelos discentes, estando entre elas os termos que seguem, os quais representam para as crianças o significado do lugar onde estão inseridos: terra, agricultura, pais, alunos, comunidade, família, escola, amor, carinho.

Desta maneira, podemos caracterizar o vídeo como uma ferramenta que auxilia o ensino-aprendizagem e contribuem para o complemento do aprendizado. Para Levy (1999, p.11), esse novo espaço de comunicação, possibilitado pelas tecnologias digitais, insere os sujeitos em outro tipo de receptividade, uma vez que há uma atualização das relações entre a vida social e cultural.

Nessa perspectiva, promover o diálogo com a família é significativo para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Neste momento, são construídas as experiências vivenciadas por eles e pela escola também, assim, acontece uma troca de informações, como salienta Freire (1991, p.16):

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões, punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber que vai além do saber da pura experiência feita, que leve em conta suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesses de toda a sociedade. A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de

organização política das classes populares. A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates, ideias, soluções, reflexões, aonde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nesta escola os meios de autoemancipação intelectual, independentemente dos valores da classe dominante. A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser. FREIRE (1991, p.16).

Nesse contexto, a relação dos pais (família) na escola é de suma relevância, considera-se a valorização dos seus costumes, de suas ideias construindo o novo, e considerando a realidade local e geral juntamente preocupado para gerar sujeitos da história, estabelecendo uma luta em conjunto para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos.

No decorrer, os alunos numa folha de papel, realizaram um desenho referente aos diferentes tipos de casa existentes na comunidade e relacionaram com a história do filme, conforme Figura 10. Portanto, nesta atividade houve alunos que desenharam as casas onde moram, que são de alvenaria, e construíram a casa dos porquinhos e outros desenharam casas que existem na comunidade.

Figura 10 – Atividades sobre o passeio relacionado com o filme



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

No dia 29 de novembro de 2016, continuou-se com a atividade referente ao assunto anterior. E utilizou-se as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em rede, o programa PAINT, com o qual construíram desenhos sobre os tipos de casa que conhecem na sua localidade. De acordo com a Figura 12, utilizaram as

ferramentas básicas do programa, selecionaram formas (quadrado, retângulo), cores e linhas.

A inclusão das tecnologias, nesse processo, faz com que o aluno, desenvolva a criatividade, motive-se pelo conteúdo, bem como a descoberta de ser capaz de construir algo diferente, utilizando recursos novos. Com isso, o professor, através do diálogo, é mediador do processo o que permite o enriquecimento para ambos nesse processo ensino-aprendizagem com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Neste contexto, o professor tem que reconhecer as diversidades, as diferenças e aprender que existem ideias diferentes, mas que podem coexistir e formar uma organização de vivências enriquecedoras para todos, através dos diálogos, proporcionando conhecimentos novos e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem com a troca de saberes heterogêneos. Nesse processo, aluno/professor caminham juntos a descobrir e recriar novas formas de conhecimento com a troca de diálogos e a convivência de cada um, valorizando o espaço no qual estão inseridos.

A docente/pesquisadora explorou possibilidades de transpor o desenho no papel para a tela do computador, no PAINT, com a finalidade de inserir as TIC no ensino-aprendizagem, motivando-os a explorar através da atividade proposta os conteúdos programáticos.

Também foi aplicada tarefa para os pais criarem desenhos em uma folha de papel juntamente com os filhos, ilustrando como eram suas moradias antes no acampamento e como são no momento atual.

Figura 11 - Desenho dos pais com os filhos I



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Freire (1996) ressalta que participar é assumir a vocação dos seres humanos: serem mais. Simultaneamente, busca-se verificar como a partir dessa vocação se determina a relação entre os seres humanos e o mundo no qual se encontram inseridos. Quer dizer, que participar é compartilhar com o mundo e com as pessoas que se convive. Sendo assim, a participação dos pais, no desenvolvimento de ensino-aprendizagem, é fundamental em que acontece a troca mútua de conhecimento e aprimoramento no processo no ensino-aprendizagem.

O interesse, nas atividades desenvolvidas conjuntamente com os pais, tem como característica principal o diálogo, a interação e as experiências vivenciadas por ambos, tornando a formação plena com o compartilhamento de valores, crenças, costumes e tradições sobre a comunidade na qual estão inseridos.

TERCEIRA UNIDADE CURRICULAR: A inserção dos Jogos educativos no processo ensino-aprendizagem desenvolvendo o conteúdo alimentação saudável

A terceira unidade curricular (Apêndice D) foi realizada no dia 30 de novembro e 01 de dezembro de 2016, no turno da manhã. Nesta unidade curricular, foi trabalhado o conteúdo: Alimentação Saudável (tipos de alimentos). Com base na atividade agrícola desenvolvida no Assentamento Alvorada, a qual se estrutura em

uma produção própria, tendo a finalidade de subsistência da comunidade, bem como a demanda do mercado do Município.

Esta atividade justifica-se pela imprescindibilidade de demonstrar às crianças a importância de produzir, plantar e colher em sua própria terra. Essa orientação tem como objetivo fortalecer a valorização do lugar onde vivem. É importante conhecer as atividades agrícolas da comunidade com o propósito de realizar a integração do ensino possibilitando um ensino-aprendizagem, utilizando diversos tipos de atividades para desenvolver o aprendizado.

A unidade curricular foi realizada, inicialmente, com visita na comunidade, na horta de um morador local, com o objetivo de ver a importância dos alimentos plantados e cultivados no Assentamento Alvorada. Este passeio foi realizado de transporte escolar, agendado com antecedência tanto com o motorista quanto com a família que visitada.

Na sala lúdica da escola foi realizada a atividade, hora do filme: assistir o vídeo: *A cesta da Maricota*, no endereço: <<https://www.youtube.com/watch?v=okeXlz8DuFw>>

Esse vídeo representa a receita da boa alimentação. As frutas possuem características diferentes: cor, sabor, consistência. A alimentação é um fator importante na nossa saúde, os alimentos são essenciais, pois têm nutrientes variáveis e cada nutriente tem uma função específica. Adotar uma alimentação balanceada é fundamental para o bom funcionamento do organismo e para ter uma vida saudável. Todos os alimentos podem fazer parte de uma alimentação equilibrada, eles devem combinar uns com os outros com objetivo de atender as necessidades de energia e nutrientes do organismo.

Este vídeo é divertido, as frutas e as verduras “conversam” entre si chamando a atenção na sua utilização, suas funções. O lúdico acontece de maneira envolvente, deixando as crianças encantadas com as imagens e sons.

No dia 01 de dezembro de 2016, deu-se continuação à atividade referente ao assunto anterior. Foram utilizadas as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em rede, sobre jogos educativos. Para tanto, usou-se a Escola Games, a qual apresenta jogos para crianças de 2 a 6 anos, contribuindo para auxiliar na construção do conhecimento, no endereço: <<http://www.escolagames.com.br/jogos/frutas/>>.

Nele, são trabalhadas habilidades como noção espacial, coordenação motora, raciocínio lógico, percepção e complementa com o estudo do assunto tratado, que é alimentação saudável.

Posteriormente, foi realizada uma visita na comunidade, na horticultura de um morador local, com o objetivo de ver a importância dos alimentos plantados e cultivados no Assentamento Alvorada. A seguir, seguem fotos da Horticultura da moradora, apresentando-se onde ela realiza o plantio de diversos alimentos principalmente a alface, repolho e algumas frutas sazonais.

Figura 12: Horticultura de uma moradora do Assentamento



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Figura 13: Alunos na Horticultura



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Durante a visita à moradora do Assentamento, relatou-se sobre os métodos de plantio, observando algumas técnicas que dão mais qualidade ao crescimento dos alimentos. Destacou também o destino da produção que é uma parte para comércio e outra para consumo próprio.

Figura 14: Relato da moradora sobre plantio de Horticultura



Fonte: Arquivo da Pesquisadora
Disponível em: <<https://youtu.be/-YQ4X9h54jE>>

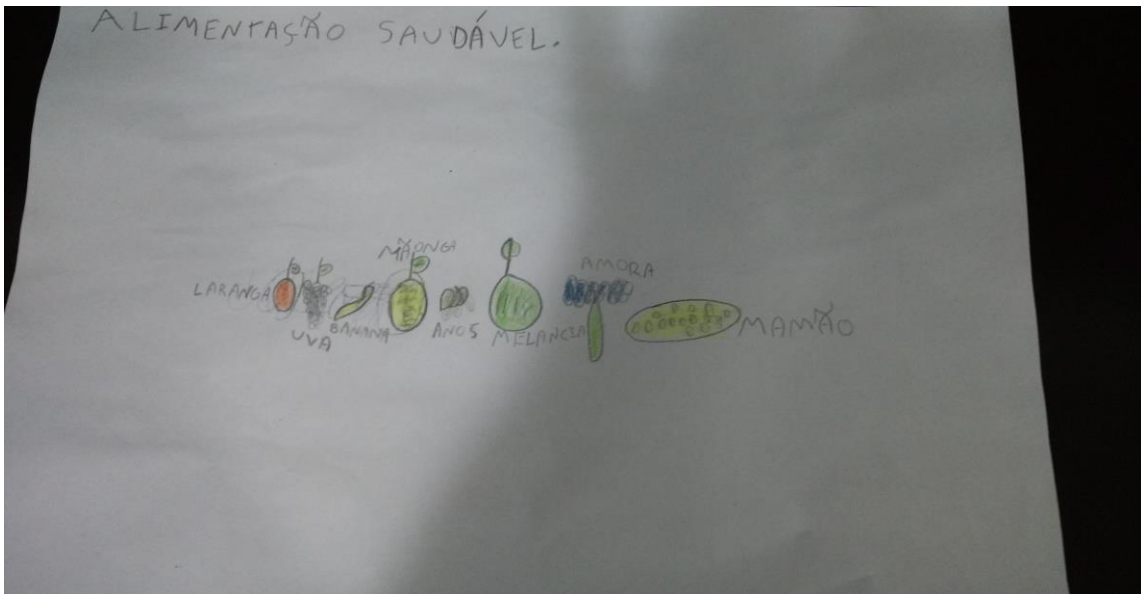
Retornando para a escola, na sala de aula, iniciou-se o diálogo com os alunos sobre o filme e o passeio na horticultura. A visita na casa do morador proporcionou uma interação e envolvimento dos alunos com os moradores locais do Assentamento, explorando o meio ambiente (horticultura), dialogando sobre a realização do plantio, dos cuidados para a conservação da horta. O diálogo nesse momento é compartilhar experiências vividas e aplicadas no seu dia a dia. Para Freire (2005):

O diálogo começa na busca do conteúdo programático, esta busca precisa ser no coletivo: educadores/educandos/pais/funcionários/comunidade - quando os conteúdos programáticos deixam de ser uma doação e passa a ser uma devolução organizada, “sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada”. Freire (2005, p.21):

Portanto, esta conversa com a moradora, que explanou sobre a realização do seu trabalho para o plantio da horticultura, proporcionou o conhecimento, esclarecimento sobre vantagens e desvantagens que se tem ao cultivar esse plantio, bem como enriqueceu o diálogo sobre o seu cotidiano.

Após esse momento, os alunos realizaram um desenho com uso de lápis de cor, sobre alimentação saudável.

Figura 15 - Desenho dos alunos sobre Alimentação Saudável



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Posteriormente, foi realizada, no pátio da escola, a decoração das garrafas de pet com tinta guache, explorando o tamanho das garrafas, a textura e relatando o que eles iriam fazer com o trabalho produzido.

Figura 16 - Pintando as pets



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Logo após, colocaram terra da composteira (nome do local em que as pessoas colocam lixo orgânico). Nos referidos recipientes, cada aluno plantou uma muda de hortaliça (alface), essas mudas eles levaram para casa para plantar nas suas hortas com seus familiares.

Figura 17 - Plantando as hortaliças



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

No decorrer das atividades foi realizado o plantio da hortaliça e gravado o vídeo com os alunos sobre alimentação saudável.

Figura 18 - Vídeo sobre alimentação saudável



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Disponível em: <<https://youtu.be/ttNdKmj3pK4>>

Nesse momento, realiza-se a inserção das tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sendo construído o vídeo pelos alunos. Nessa fase, eles relatam o que aprenderam e qual a importância de uma boa alimentação, citando o que está no seu prato. Cruz (2000, p.56) ressalta que o vídeoprocesso é uma das fórmulas mais criativas no uso didático do vídeo. É aquela modalidade na qual a câmera de vídeo possibilita uma dinâmica de aprendizagem em que os alunos se sentem criadores, ou pelo menos como sujeitos ativos, participam, criam, tornam-se protagonistas.

QUARTA UNIDADE CURRICULAR: A integração do filme e da Música no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem com o conteúdo: Higiene Corporal

A *quarta* unidade curricular ocorreu no dia 02 de dezembro e 05 de dezembro de 2016, no turno da manhã. Abordou-se o conteúdo: Higiene Corporal. Esta unidade curricular abrange o atual contexto de risco da saúde pública em função dos agentes transmissores de doenças. Destaca-se que, no Assentamento Alvorada, há um agente de saúde que monitora e orienta sobre os procedimentos, evitando possíveis moléstias.

A partir disso, esta unidade curricular se justifica pela imprescindibilidade de reiterar conduta de cuidados, no Assentamento, que evitem a possível contaminação de doenças pelo mosquito da Dengue, ou até mesmo pelo parasita *Piolho*. Assim, busca-se criar uma cultura de consciência e profilaxia contratáveis moléstias.

Para desenvolver as atividades, utilizou-se vídeos da *Turma da Clarinha*, com duração de 7:47 (sete minutos com quarenta e sete segundos), o qual apresenta imagens coloridas e vai desenvolvendo o assunto de boa higiene cuidados básicos de higiene para preservar a saúde.

Apresentou-se o vídeo com esse tema de higiene e saúde com o objetivo de realizar uma mediação entre o contexto a ser estudado com imagens, textos e sons envolvendo a motivação pelo assunto abordado. MORAN (2002, p.28) explica que “o vídeo explora o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais”.

Posteriormente, realizou-se a interpretação do vídeo, deixando que as crianças relacionassem com sua higiene pessoal, o que é necessário para ter uma boa saúde, cuidados que se deve ter.

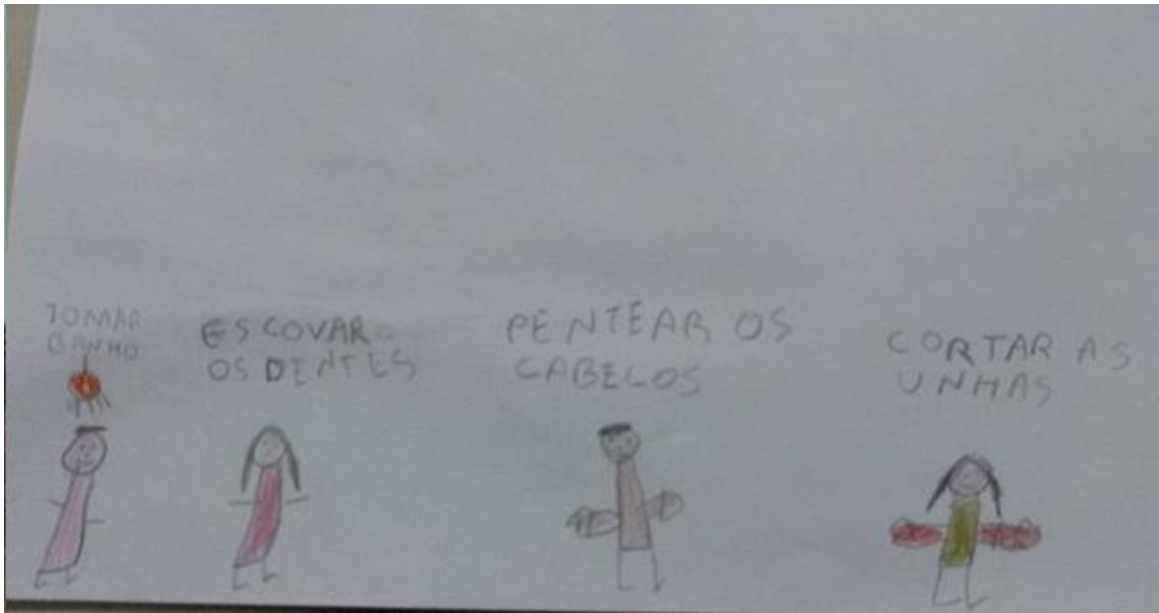
Logo após, uma palestra com agente da saúde, sobre os principais cuidados que devemos ter.

Figura 19: Palestra com Agente da Saúde.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Figura 20: Desenhos realizados pelos alunos sobre Higiene do corpo

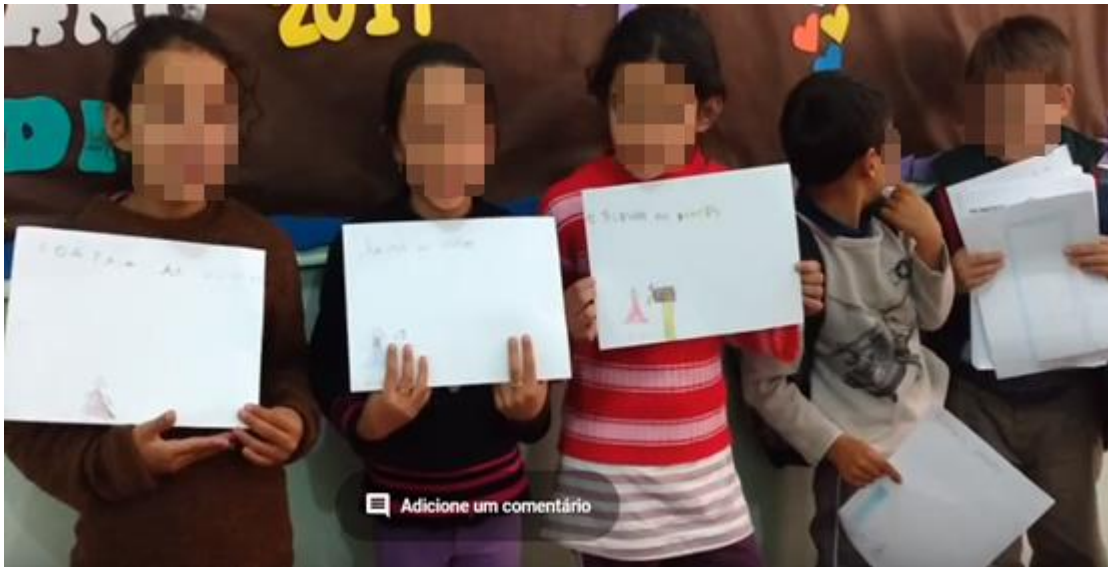


Fonte: Arquivo da Pesquisadora

O desenho realizado acima representa uma atividade que proporcionou um entendimento sobre o que foi abordado, bem como desenvolveu a criatividade das crianças. Para Barbosa (1991, p.31-32), o desenho desperta a criança para a aprendizagem, a descoberta, o prazer, o novo, o diferente.

Logo após, para encerrar esta abordagem, convidou-se para cantar a música: “Lave...Lave”. Esta música é para cada criança cuidar bem de seu corpo, importância de lavar as mãos após utilizar o banheiro, após espirrar, quando se chega da rua, antes das refeições e em outros momentos que se percebe a sujeira das mesmas. Então, é preciso fazer com que eles entendam a importância da higienização para a sua saúde. É necessário também, que eles saibam o modo correto de lavar as mãos, pois abrir a torneira e jogar uma “aguinha” não adianta nada.

Figura 21: Vídeo sobre Higiene com os alunos



Fonte: Arquivo da Pesquisadora
Disponível: <<https://youtu.be/L9URmwGYqzc>>

A inserção das tecnologias de Informação e Comunicação, nesta unidade curricular, envolveu o enriquecimento de várias atividades para inserir os conteúdos e proporcionar uma aprendizagem colaborativa e interessante para os alunos aprender e adquirir hábitos de higiene na sua vida pessoal. Para Levy (2010, p.75);

[...] um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários, o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas.

Para finalizar este exercício, usou-se o programa Paint, para que os alunos consigam utilizar as ferramentas básicas do programa, como também enriquecer o conteúdo que foi abordado de uma maneira fácil e atrativa para os alunos.

Esta atividade elaborada no PAINT é simples, elaborada para o conteúdo que está sendo desenvolvido na turma. Como cita Freire (2011, p. 184 -185) “Os educadores devem aperfeiçoar fundamentos pedagógicos que proporcionem aos alunos a oportunidade de utilizar sua própria realidade com base para a alfabetização”.

A pesquisadora planejou a atividade sobre a higiene, de maneira que os alunos manuseassem as ferramentas disponíveis no programa, inserindo texto e realizado um desenho sobre os hábitos de higiene. Essa atividade foi realizada pelo 1º ano do Fundamental. Tal proposta vai ao encontro da importância de os alunos

compreenderem os hábitos higiênicos dentro das relações sociais, bem como o uso das tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Nestas utilizaram livremente os comandos básicos do programa (cores, formas, linhas e teclado identificando letras e números) dentre outros com sua criatividade para enriquecer o tema que foi abordado no decorrer da unidade curricular.

QUINTA UNIDADE CURRICULAR: Integração do Paint e gravação de vídeos para aprimorar o conteúdo: uma oportunidade de conscientização ambiental

A *quinta* unidade curricular foi realizada nos dias 06 e 07 de dezembro de 2016, com o objetivo de trabalhar questões do Assentamento Alvorada que possui uma infraestrutura ambiental, rica em paisagens naturais de árvores, açudes e animais no campo. Sendo assim, a presente atividade justifica-se pelo intuito de conscientizar os alunos sobre a preservação ambiental do Assentamento, bem como a importância de cuidar os animais que fazem parte deste local. E também relacionar esse material para a inserção das TIC na sala de aula.

Nesta unidade curricular, as TIC colaboram com o trabalho didático, proporcionando aos alunos, desconcentração e o aperfeiçoamento de aspectos: afetivos, cognitivos e sociais nos quais estão inseridos. Com esse recurso, estimulou-se a criatividade, atenção, proporcionando o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem. Esse processo é construtivo, pois é realizado de forma colaborativa entre todos os envolvidos, principalmente o aluno, quando este manuseia as TIC para a construção do conhecimento.

Nesta unidade curricular, inicialmente, foi realizado um passeio na comunidade, observando paisagens que a comunidade oferece (açudes, árvores, flores, campos, pássaros). Relacionar com o que tem na sua casa, seu vizinho e outros. Também observar o que o Assentamento Alvorada oferece de lazer (futebol, cancha de bocha, salão de festas, igrejas e outros).

Figura 22: Caminho percorrido no passeio.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Figura 23: Campo de Futebol



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Figura 24: Salão de Festas da Comunidade



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Figura 25: Cancha de bocha (recreação) da Comunidade



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Em sala de aula, assistiu-se: *Música Infantil Natureza e Bichinhos - Como é Linda a Natureza*, de duração de dois minutos e dezesseis segundos. O vídeo apresenta assuntos sobre a natureza, animais e mostrando que cada um vive de um jeito. Explanou-se, com os alunos, sobre os personagens, lugares, e o lugar onde

vivem. Cantaram junto e puderam fazer os gestos dos animais. Relacionaram o passeio com a música.

Essa atividade proporcionou participação dos alunos com entusiasmo; nesse momento cantaram e imitaram ludicamente gestos dos animais. Podemos observar que a música representa um papel importante nos alunos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, sócio-afetivo, linguístico, de concentração e também de coordenação motora dos alunos. Brito (2003) ressalta que a música atua como facilitadora do processo aprendizagem, favorecendo a construção da sensibilidade. Sendo assim, as tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes no cotidiano dos alunos, fazendo com que a música e suas experiências afetivas tornem-se significativas no seu processo de desenvolvimento.

Posteriormente, usaram o programa *Paint* para desenhar paisagens, animais que tem na sua comunidade.

Figura 26 - Desenho dos alunos utilizando o programa



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Posteriormente, gravou-se o vídeo com os alunos sobre o que realizaram de desenho. Faz-se importante salientar que gravar vídeo com os alunos não é uma atividade inexpressiva, pois Moran (1995) acredita que o vídeo:

[...] como expressão, como nova forma de comunicação, adaptada à sensibilidade principalmente das crianças e dos jovens. As crianças adoram

fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como um meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica, pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos. Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos e colocá-los em lugares visíveis dentro da escola onde muitas crianças possam assisti-los.

Figura 27: Vídeo de Aluno sobre paisagens, animais que tem na sua comunidade.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora
Disponível: <<https://youtu.be/R-80eLLxjPo>>

Assim, produzir pequenos vídeos com os alunos propõe inovação, é uma atividade diferente, a qual faz com que os alunos apliquem seus conhecimentos dos temas abordados em relatos simples, mas que obtêm resultados positivos para seu processo de ensino-aprendizagem. Tal fato permite que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) sejam inseridas para a mediação do processo que se torna eficiente e eficaz.

Diante da elaboração de vídeos pelos alunos, o professor cria novas tendências metodológicas, causando um impacto positivo aos alunos, despertando um maior interesse na abordagem de conteúdos em sala de aula. Isso é verificado no grau de engajamento dos discentes nas múltiplas tarefas que (re)criam no processo de ensino-aprendizagem.

4 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO FINAL

Como proposta final do Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede, esta pesquisa visa ao desenvolvimento de um produto para a integração das TIC nas classes multisseriadas de modo a incluir a história do conhecimento do Assentamento Alvorada, a partir das atividades das unidades Curriculares no Museu Virtual e colaborativo *Museu da Pessoa*. Consolidado isso, pretende-se propiciar a divulgação dos resultados na página do Facebook da escola para visualização e compartilhamento da comunidade escolar em rede.

O Museu da Pessoa é um museu virtual⁸ e colaborativo de histórias de vida fundado em São Paulo, em 1991. Tem como objetivo registrar, preservar e transformar em informação histórias de vida de toda e qualquer pessoa da sociedade. No Museu da Pessoa, você pode ser visitante, pode tornar-se parte do acervo ao registrar sua história de vida, ou pode ser um curador, na medida em que pode publicar suas próprias coleções de histórias, imagens e vídeos.

Orhan Pamuk (2011) descreve que o objetivo dos museus - presentes e futuros - não deve ser o de representar Estados, mas o de re-criar o mundo de seres humanos únicos - os mesmos seres humanos que trabalharam sob regras de opressão por centenas de anos. “O futuro dos museus está dentro de nossas próprias casas.”

O Museu da Pessoa, especificamente, é um dos recursos em formato de multimídia que oferece sons, imagens, fotos, textos, depoimentos, vídeos que permite através de internet visualizá-lo. Passareli (2002, p.5) comenta:

Ao combinar textos, diagramas, sons, figuras, animações e imagens em movimento, gerenciados por um sistema de hipertexto, a multimídia permite ao usuário “folhear” os diversos documentos e “navegar” entre os elementos da rede informacional construída. Esta navegação se faz, prioritariamente, à mercê dos ventos da descoberta, desconstruindo a linearidade que o livro, com a leitura da esquerda para a direita de forma sequencial, imprimiu à cultura humana ao longo dos últimos quinhentos anos. Além disso, a multimídia fala, prioritariamente, à intuição, deixando o usuário trabalhar ou brincar sem que tenha que pensar sobre a tecnologia que está usando.

⁸ Museu virtual é um espaço virtual de mediação e de relação do patrimônio com seus usuários através da internet. É também conhecido como museu online, museu eletrônico, hypermuseu, museu digital, cibermuseu ou museu na web. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Virtual>.

Para concretizar esse objetivo, trabalhar-se-á uma parte do acervo ao registrar o conhecimento da história do Assentamento Alvorada, assim como também as atividades desenvolvidas nas unidades curriculares com os alunos e com a participação da comunidade escolar, em uma categoria disponível de coleções onde estarão identificadas as atividades, depoimentos, registros das unidades curriculares desenvolvidas no projeto.

Acredita-se que optar por esse recurso será proveitoso para alunos, professores e em geral a comunidade, pois neste acervo da história do Assentamento Alvorada constará o desenvolvimento das unidades curriculares e do que foi realizado, como entrevistas, visitas, depoimentos, atividades, fotos e vídeos que ficarão disponíveis. Assim, permitir-se-á o acesso ao conhecimento e à informação em diferentes espaços e culturas, disponibilizado o link na página do facebook da escola.

Com base nesses pressupostos, segue a apresentação do produto final, inserido no Museu Virtual - Museu da Pessoa, onde são apresentadas algumas coleções ilustrativas das atividades trabalhadas no projeto também expostas online na página do Facebook da Escola. Para fins de organização da apresentação, as etapas são demonstradas em telas, comentadas. Em anexo, no Apêndice F, encontra-se o tutorial do Museu da Pessoa, os passos a serem seguidos.

Inicialmente, nessa primeira tela, destacam-se algumas histórias que são postadas por diversas pessoas, que se utilizam desse espaço para trocas de conhecimentos, experiências. Essa parte funciona como uma espécie de portfólio. Para visualizar, é preciso clicar nas imagens ou nos textos que são apresentados. A partir disso, a primeira imagem apresentada a seguir é a das crianças no passeio do Assentamento Alvorada.

Figura 28: Tela inicial do Museu da Pessoa

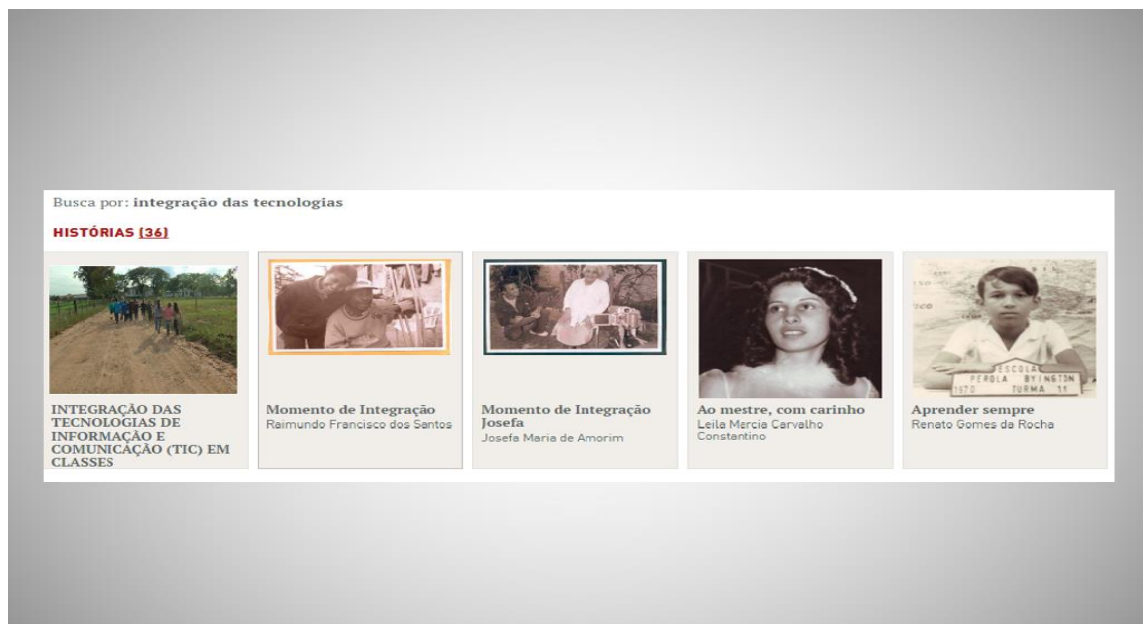


Fonte: Página do Museu da Pessoa

Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>

Posteriormente, são apresentadas as Histórias relatadas pelos autores. Na primeira imagem, verifica-se a História do Projeto Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Classes Multisseriadas.

Figura 29: Inserção da História



Fonte: Página do Museu da Pessoa

Disponível:

<<http://www.museudapessoa.net/pt/buscar/conteudo/historia/termo/INTEGRA%C3%87%C3%83O+DAS+TECNOLOGIAS+DE+INFORMA%C3%87%C3%83O+E+COMUNICA%C3%87%C3%83O+%28TIC%29+EM+CLASSES+MULTISSERIADAS>>

Clicando na primeira imagem (História), apresenta-se o autor, o dia da publicação, as tags, a história completa e a sinopse, a qual representa uma breve síntese do produto, buscando despertar o interesse no leitor.

Figura 30: Sinopse da História do Projeto desenvolvido

HISTÓRIA

INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) EM CLASSES MULTISSERIADAS

História de: [Inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação \(TIC\) nas Classes Multisseriadas](#)

Autor: [Lucimara M Stefanello](#) e Orientadora: [Karla Marques da Rocha](#)

Publicado em: 09/07/2017

SINOPSE

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), no contexto de sala de aula, em ambiente escolar, configura-se como um recurso de desenvolvimento de habilidades, que permitem aos alunos interação com o conhecimento, de acordo com suas realidades, coincidindo com os conteúdos programáticos das séries multisseriadas. Sendo assim, a TIC é um recurso que oportuniza potencializar as competências motoras e interpessoais, proporcionando que a criança tenha a possibilidade de entender com mais motivação o que está sendo orientado em aula. Para tanto, esse processo se desenvolve no Assentamento Alvorada, em uma escola municipal, em classes multisseriadas, heterogêneas, sendo compostas por crianças de variadas idades.

Fonte: Página do Museu da Pessoa

<<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/integracao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-tic-em-classes-multisseriadas-124547>>

Ainda nessa parte, encontram-se as tags, que são formas de hiperlinks as quais servem para que o leitor (internauta) faça buscas por assuntos específicos de seu interesse. Essa dinâmica otimiza o tempo de navegação.

Figura 31: Tags do Projeto da História

TAGS

COTIDIANO COMUNICAÇÃO ENSINO EDUCAÇÃO MOTIVAÇÃO CONHECIMENTO INOVAÇÃO PROJETO
ASSENTAMENTO INFORMAÇÃO PESQUISA PESSOAS ESCOLA CLASSES MULTISSERIADAS
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESPAÇO/LUGAR INSERÇÃO TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS REDE
RECURSOS TECNOLÓGICOS UNIDADES CURRICULARES METODOLOGIAS EDUCAÇÃO DO CAMPO INTERATIVAS
TIC COMUNIDADE ESCOLAR HETEROGÊNEAS ENSINO-APRENDIZAGEM PASSEIOS VISITAS

HISTÓRIA COMPLETA

Projeto de Mestrado realizado na Universidade Federal de Santa Maria - RS no curso Profissional de Tecnologias Educacionais em Rede, desenvolvido numa Escola Municipal de Júlio de Castilhos no Assentamento Alvorada em classes Multisseriadas (Pré-escola e 1º ano Fundamental) no decorrer de novembro a dezembro de 2016.

MINIMIZAR

Fonte: Página do Museu da Pessoa

Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/integracao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-tic-em-classes-multisseriadas-124547>>

Na tela seguinte, encontram-se as Coleções às quais os pesquisadores adicionam fotos com as suas respectivas descrições. A estas coleções, foram adicionadas diversas fotos realizadas no decorrer das atividades desenvolvidas no projeto.

Figura 32: Coleções I desenvolvidas no projeto

COLEÇÕES

			
moradores do Assentamento Alvorada	Dinâmica com pais e alunos	Visitas Horticultura do Assentamento	Conscientização Ambiental

Fonte: Página do Museu da Pessoa

Disponível em:

<<http://www.museudapessoa.net/pt/buscar/conteudo/todos/termo/integra%C3%A7%C3%A3o+de+tecnologias+e+informa%C3%A7%C3%A3o>>

Figura 33: Coleções II desenvolvidas no projeto



Fonte: Página do Museu da Pessoa

Disponível: <<http://www.museudapessoa.net/pt/buscar/conteudo/todos/termo/integra%C3%A7%C3%A3o+de+tecnologias+e+informa%C3%A7%C3%A3o>>

Navegando pelas coleções, entre as fotos ou textos, a pesquisadora disponibilizou tags (ou seja, palavras-chave que servem para organizar informações, agrupando aquelas que receberam a mesma marcação, o que possibilita encontrar outras relacionadas); essas tags permitem que o visitante consiga explorar os assuntos com facilidade e averiguar interesse aos demais.

Na sequência, apresenta-se a coleção das TIC, com a sinopse, as tags e as imagens desenvolvidas no projeto, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação.

Figura 34: Coleção TIC

Museu da Pessoa 25 anos

Conte sua **HISTÓRIA** Monte sua **COLEÇÃO** Como **APOIAR**

Todos Busca avançada

COLEÇÃO TICS

Autor: **Lucimara M Stefanello e Orientadora: Karla Marques da Rocha**
Publicado em: 11/07/2017

SINOPSE

A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) representam uma proposta metodológica que potencializa no cotidiano de alunos inclusos em um modelo de ensino e aprendizagem, transformando o contexto de professores e alunos, em função de que as tecnologias mobilizam a inclusão de recursos didáticos usados hoje nas escolas, os quais permitem a busca de informações e a construção de conhecimento. A produção de vídeos, o desenho, a pintura através do Paint, Youtube, Jogos Educativos e músicas infantis representam assim os recursos que se adaptam aos conteúdos programáticos do Pré-escola e do 1º ano do ensino fundamental.

TAGS

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM TIC PAINT TECNOLOGIAS COTIDIANO RECURSOS DIDÁTICOS PRODUÇÃO DE VÍDEOS YOUTUBE JOGOS EDUCATIVOS MÚSICAS INFANTIS

FRUTAS

<http://www.escolagames.com.br/jogos/05/050005/>

A CESTA DA DONA MARICOTA
TATIANA BELINKY

<https://www.youtube.com/watch?v=okeXiz8DuFw>

Fonte: Página do Museu da Pessoa

Disponível: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/colecao/tics-124584>>

Na tela seguinte, encontra-se a coleção Visitas Horticultura do Assentamento, o que é acompanhado por uma sinopse e pelas tags com fotos relacionadas à visita na Horticultura na casa da moradora do assentamento.

Figura 35: Coleção Visitas Horticultura do Assentamento

Museu da Pessoa 25 anos

Conte sua **HISTÓRIA** Monte sua **COLEÇÃO** Como **APOIAR**

Todos Busca avançada

COLEÇÃO Visitas Horticultura do Assentamento

Autor: **Lucimara**
Publicado em: 09/07/2017

SINOPSE

Nesta unidade curricular, fora trabalhado o conteúdo: Alimentação Saudável (tipos de alimentos). Com base na atividade agrícola desenvolvida no Assentamento Alvorada, a qual se estrutura em uma produção própria, tendo a finalidade de subsistência da comunidade, bem como a demanda do mercado do Município. Esta atividade justifica-se pela imprescindibilidade de demonstrar às crianças a importância de produzir, plantar e colher em sua própria terra. Essa orientação tem como objetivo fortalecer a valorização do lugar onde vivem. É importante conhecer as atividades agrícolas da comunidade com o propósito de realizar a integração do ensino possibilitando um ensino-aprendizagem, utilizando diversos tipos de atividades para desenvolver o aprendizado.

TAGS

HORTICULTURA VALORIZAÇÃO DO LOCAL ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ATIVIDADE AGRÍCOLA

Fonte: Página do Museu da Pessoa

Disponível: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/colecao/visitas-horticultura-do-assentamento-124558>>

A coleção a seguir apresenta a Inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas unidades Curriculares - criação de vídeos pelos alunos, seguidos de seus respectivos endereços no Youtube para visualização dos mesmos.

Figura 36: Coleção Inserção das tecnologias de Informação e comunicação (TIC) nas Unidades Curriculares - criação de Vídeos pelos alunos.

The screenshot shows the website 'Museu da Pessoa' with a collection titled 'Inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas Unidades Curriculares - Criação de Vídeos pelos alunos'. The page features a header with navigation links (Entenda, Explore, Educativo, Apoie, Contato) and a search bar. The main content area includes the collection title, author information (Lucimara M Stefanello and Karla Marques da Rocha), and a synopsis. Two video thumbnails are displayed, each with a YouTube link: <https://youtu.be/ttNdKmi3pK4> and <https://youtu.be/nYBRcBqDFYY>.

Fonte: Página do Museu da Pessoa

Disponível: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/colecao/insercao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-tic-nas-unidades-curriculares---paint-124560>>

A coleção abaixo insere o depoimento sobre a importância da participação dos pais nas atividades da escola, salientando o quanto isso pode ser um diferencial nas unidades curriculares trabalhadas pela professora na Escola. Esse depoimento encontra-se postado no youtube.

Figura 37: Coleção Depoimento sobre a importância dos pais nas atividades da escola.

The image shows a screenshot of a webpage from Museu da Pessoa. At the top left is the logo 'Museu da Pessoa 25 anos'. To the right are navigation links: 'Conte sua HISTÓRIA', 'Monte sua COLEÇÃO', and 'Como APOIAR'. There is a search bar with 'Todos' and 'Buscar por' and a 'Busca avançada' link. Below the navigation is a social media sharing bar with 'Curtir 0' and 'Compartilhar'. The main heading is 'COLEÇÃO Depoimento sobre a importância da participação dos pais nas atividades da escola'. Below the heading is the author information: 'Autor: Lucimara M Stefanello e Orientadora: Karla Marques da Rocha' and 'Publicado em: 09/07/2017'. A 'SINOPSE' section follows, containing a paragraph about the importance of parental participation in school activities. To the right of the synopsis is a video thumbnail with the text 'Depoimento do Sr. Leandro Pai do aluno Enzo' and a YouTube link: 'https://youtu.be/tO4V8s8hxko'.

Fonte: Página do Museu da Pessoa

Disponível: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/colecao/depoimento-sobre-a-importancia-da-participacao-dos-pais-nas-atividades-da-escola-124564>>

Por conseguinte, foram desenvolvidas outras coleções e postadas no Museu da Pessoa, as quais também são mencionadas com fotos, textos das atividades realizadas com alunos e comunidade escolar. Encontra-se um tutorial do Museu Virtual - Museu da Pessoa no Apêndice F sobre as principais etapas para contar histórias, criar coleções, registrar detalhes sobre a vida de pessoas importantes para você - seus familiares, amigos e pessoas de sua comunidade.

Por fim o projeto foi inserido um link do Museu da Pessoa na página do Facebook da escola no endereço: <<https://www.facebook.com/Escola-S%C3%A3o-Francisco-J%C3%BAlio-De-Castilhos-1616606471894590/?fref=nf>> para visualização da comunidade escolar em rede e aos demais colaboradores e visitantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o momento em que definimos o projeto de pesquisa no Mestrado (PPGTER), considerávamos como seria o desafio almejado, por variados fatores, mas principalmente por propor uma inovação na escola no Assentamento Alvorada, junto à comunidade escolar. Ao desenvolver as atividades nas unidades curriculares e a inserção das TICs no processo ensino-aprendizagem partindo das esferas do cotidiano, este fator tornou-se marcante pelas complexidades encontradas no desenrolar do processo. Isso valoriza suas especificidades, sua cultura e acima de tudo respeitando seus ideais e o espaço onde estão inseridos.

Primeiramente, a identificação dos conteúdos programáticos nas unidades curriculares, integrando as especificidades do projeto com as TIC, foi relevante e oportunizou uma aprendizagem mais significativa que conduziu as atividades correspondentes aos aspectos afetivos, cognitivos e sociais nos quais os sujeitos da pesquisa estão inseridos. Recursos pedagógicos como este despertam a criatividade e concentração dos alunos, de maneira a proporcionar um desenvolvimento diversificado no processo ensino-aprendizagem. Estes conteúdos trabalhados valorizaram a cultura do local, bem como a importância de possuir conhecimento e ampliar novos horizontes, construindo saberes e identificando-os como fundamentais no seu cotidiano, no seu trajeto do processo ensino-aprendizagem com os integrantes da comunidade escolar e dos moradores do Assentamento Alvorada.

Após a identificação dos conteúdos, relacionamos o planejamento e o desenvolvimento das unidades curriculares nas classes multisseriadas, visando à integração das TICs para o conhecimento da história do Assentamento Alvorada. Destacou-se o envolvimento da comunidade escolar nas atividades que foram aplicadas, desde o manuseio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sensibilização e a sua utilização para inovar as metodologias dos anos iniciais. Esses elementos contribuem para a realização de atividades interativas, envolvendo todos os participantes e colaborando para sua formação pessoal e coletiva. Da mesma forma, estimula a comunidade escolar de maneira ativa e acresce valores, de modo a disseminação de saberes como também a constituição desses. Tal fato constrói redes de informações, resultando em conhecimento diferenciados que propagam experiências em que tange o seu cotidiano com suas especificidades locais.

Assim, deparamos-nos com a imprescindível importância do professor como mediador da utilização das TIC na sala de aula, requerendo um planejamento adequado nas especificidades nas quais está inserido para ser proveitoso seu uso. Dessa maneira traz ao ensino-aprendizagem resultados positivos. Segundo Freire (2011), “Não existe docência sem discência. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. A participação coletiva de professores e alunos e a troca de diálogos e informação constroem seu próprio conhecimento.

Destaca-se, como ponto relevante, que é indispensável o apoio dos pais e da comunidade em participar das atividades desenvolvidas no projeto executado, houve o envolvimento da maioria dos pais dos alunos. Estes sentiam-se importantes em contribuir com seu conhecimento e suas experiências. É essencial que se estabeleça um convívio mais assíduo com a comunidade escolar, não separando as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, a fim de que não se deixe de lado os saberes da realidade à qual pertencem. É importante sim que se fortaleça a participação desses pais na escola. Isso se dá através de atividades, que os envolvem, levando-os a sentir a diferença no comprometimento da educação dos seus filhos, os quais irão permanecer ou não na comunidade, mas que se tornarão cidadãos competentes com direitos e deveres como indivíduos.

A Inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas classes multisseriadas é de valioso potencial, pois motiva os alunos e professores a explorarem conjuntamente o que está sendo desenvolvida e favorece o enriquecimento do aprendizado, levando-os a explorarem esse recurso de maneira eficaz e permitindo que o professor se torne um mediador do processo ensino-aprendizagem.

Assim, buscou-se oportunizar conhecimento da história do Assentamento, explorando saberes a partir de sujeitos que participaram dessa construção de cultura, tendo início desde o MST e percorrendo sua trajetória que permitiu levar para a sala de aula a participação da comunidade escolar. Para isso, buscou-se o cotidiano deles para desenvolver um relacionamento harmonioso e de grande destaque no ensino ou na educação propriamente dita, valorizando seu espaço, suas características e acima de tudo respeitando seus ideais e valores.

No término do projeto, obteve-se o depoimento de alguns pais sobre a importância da participação dos mesmos no âmbito escolar, bem como nas atividades desenvolvidas em sala de aula com os alunos. Estes relatos foram

positivos, já que salientaram o quanto a participação de todos é gratificante, pois acompanham o crescimento dos seus filhos como também a participação na escola. Assim, foi adicionado o depoimento do Leandro, pai do Enzo (aluno).ao endereço <<https://www.youtube.com/watch?v=tO4V8s8hxko>>.

A proposta do produto final de inserir no museu virtual foi por acreditarmos que poderíamos disponibilizar estas experiências que tivemos no desenvolvimento das unidades curriculares com classes multisseriadas do Assentamento Alvorada a fim de conhecer a história deste caso específico, considerando o seu cotidiano para valorizar sua cultura com o recurso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino-aprendizagem em meio ao processo educacional.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. E. B. (2008). **Educação e Tecnologias no Brasil e em Portugal em Três Momentos de sua História.** *Educação, Formação & Tecnologias*, 1,8-20. Recuperado de <<http://eft.educom.pt>>.

ALMEIDA, F.J. **Educação e Informática.** Os computadores na escola. São Paulo: Cortez. 1988.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A educação musical na formação inicial e nas práticas educativas de professores unidocentes:** um panorama da pesquisa na ufsm/RS. In: 30ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Anais. 2007. Disponível em: <http://WWW.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/GE01-3138—Int.pdf>. Acesso em 01 jun. 2017.

BRASIL.**Constituição Federal de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 12 fev 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. MEC. **Guia para a formação de professores da escola ativa.** Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2005.

BRASIL. MEC/CNE. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo.** Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001.

BRASIL, **Lei das Diretrizes e Bases da Educação.** Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação.** Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação.** Artigo 28 da Lei nº 4.024 de 20 de Dezembro de 1961.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação.** Artigo 21 a Resolução nº 04 de 13 de Julho de 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais.**/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997. V.7.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil:** proposta para a formação integral da criança. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento.** Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010

CALLAI, Helena. **Aprendendo a ler o mundo:** a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, JORGE Edgar; CERIOLLI, Paulo Ricardo; CALDART, Rosete Salete. **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, DF, 2002.

CAPOANE, Viviane. **Análise qualitativa do uso e ocupação da terra no assentamento Alvorada, Júlio de Castilhos** – Rio Grande do Sul. 2012. Elaboração mapa.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2. morar, cozinhar**. Petrópolis: vozes, 2003.

CRUZ, Dulce Márcia. **Introdução a mídia e conhecimento**. Apostila do Curso de Especialização para Gestores de Instituições de Ensino Técnico do SENAI, Turma 4. Disciplina 1 do Terceiro Módulo. Florianópolis: PPGE/LED, 2000.

DALLACOSTA, A.; TAROUCO, L. R.; DUTRA, R. L. de S. **A utilização da Indexação de Vídeos com MPEG-7 e sua aplicação na Educação**. RENOTE. Revista novas tecnologias na Educação, v.2, p.1-10,2004.

DAVIANI, Maria Cristina. **Currículo integrado**. Disponível em: <http://www.org.br/rh/publicações/textos_apoio/pub.04u2t8.pdf>. Acessado em: 12 fev 2017.

DANTAS, Tiago. "Youtube"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2017.

FERNANDES, Bernardo Maçando. MOLINA, Mônica Castagna. O campo da Educação do Campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna e JESUS, Sonia M.S.A. (Orgs.). **Por uma educação do campo - contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. 2. ed. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por uma Educação do Campo", 2005.

FERNANDES, Bernardo Maçando. Diretrizes de uma caminhada. **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. v.4, p. 89-101, 2002.

FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. 318p.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Ocupação como forma de acesso à terra**. Disponível em: <<http://www.2.fct.unesp.br>> Acesso em 01 jun. 2017.

FERREIRA, Mayra Fernanda. **A (in)formação na cultura de mídia tecnológica**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A ESCOLA LATINOAMERICANA DE COMUNICAÇÃO, 12, 2008, São Paulo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. [s.1] Ed: Afrontamento, 1975.

_____. **Ação Cultural para a Liberdade**: e outros escritos. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Educação e mudança**. Coleção Educação e mudança vol.1.9ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

_____. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. P. 57-76. 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. **Alfabetização**: Leitura do Mundo, Leitura da Palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 43ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom-senso**. 2.ª ed. Tradução de J. Baptista. [Título original: Les Dits de Mathieu]. Santos, SP: Martins Fontes, 1973. GAGNÉ, R. **Como se realiza aprendizagem**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971, p. 247.

GARDNER. H., Hatchb, T. **Inteligências múltiplas vão para a escola**: implicações educacionais da teoria das Inteligências Múltiplas. Pesquisador Educacional, v.18, n.8. P. 4-10, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAETINGER, Max G. **Criatividade** – Criando Arte e Comportamento (Jogos e Brincadeiras). Fortaleza/CE: CeNE, 2016. Disponível em: <<http://sambatech.com/blog/insights/fazer-videos-equipamentos/>>.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP:Papirus. 2007.

KAMPF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologia da informática e comunicação na educação**. Curitiba, IESDE PP.11-12 Brasil S.A, 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo. 2010.

LIMA, Artemilson Alves de. **O uso do vídeo como instrumento didático e educativo**: um estudo de caso do CEFET – RN. Florianópolis, 140f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – programa de Pós-Graduação em Engenharia de produção. UFSC, 2001.

LORENZATO, S. **Porque não ensinar geometria?** Educação Matemática em Revista. Sociedade brasileira em Educação Matemática – SBEM. Ano III. 1º semestre 1995.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. - **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, E.P.U., 1986.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. (2002). “Classes multisseriadas” (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora. Disponível em www.educabrasil.com.br/dicionario. Acesso em 12 fev 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. Ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

_____. **Comunicação e Educação**, São Paulo, (2): 27 a 35, .jan./abr. 1995.

_____. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, v. 22, n. 4, 35 p. nov. 2002.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 7. ed., Campinas: Papyrus, 2003.

PASSARELLI, B. **Hipermídia na aprendizagem**: construção de um protótipo interativo – A escravidão no Brasil. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 3 ed. 5º reimpr. São Paulo: Ática, 2003.

VIGOTSKY, Lev. S.; LURIA, Alexandre R.; Aleksei N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 9.ed. São Paulo: Ícone, 2001.

SANTOS, Elenir Souza. **Trabalhando com alunos**: subsídios e sugestões: o professor como mediador no processo ensino-aprendizagem. Revista do Projeto Pedagógico; Revista Gestão Universitária, n. 40. Disponível em: <

http://www.udemo.org.br/RevistaPP_02_05Professor.htm>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SARTORI, A.; ROESLER, J. **Educação Superior a Distância: gestão a aprendizagem e da produção de materiais didático impressos e on-line**. Tubarão: Unisul, 2005.

SILVEIRA, C. L. Z. et al. **Meu produto: um projeto articulador entre conteúdos disciplinares e as mídias**. Rio de Janeiro: Coordenação Central de Educação a Distância/PUC-Rio, 2007.

SILVA, José Gomes da. **A Reforma Agrária no Brasil: Frustração Camponesa ou Instrumento de Desenvolvimento**. Zahar Editores, 1971.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2001

_____. **A formação do MST no Brasil**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 318 p.

GONH, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2000.

LURKSAKI, A. et al. **Refletindo sobre a escola itinerante: refletindo sobre o movimento da escola**. Setor de Educação (MST/PR) & Secretaria de Estado de Educação do Paraná/Departamento da Diversidade – Coordenação de Educação do Campo. Curitiba - PR. Ano I. N.2– Outubro de 2008. (Coleção Cadernos da Escola Itinerante – MST).

KNOFF, J. F. et al. Itinerante: **A escola dos sem terra: trajetórias e significados**. Setor de Educação (MST/PR) & Secretaria de Estado de Educação do Paraná/ Departamento da Diversidade – Coordenação de Educação do Campo. Curitiba - PR. Ano II. N.3 – Abril de 2009. (Coleção Cadernos da Escola Itinerante – MST)

LEMES, S. S. **O pluralismo cultural no processo de escolarização: algumas reflexões sobre certos embates**. In: COLVARA, L. D. (Coord.). Cadernos de formação: formação de professores. Bloco 03: Gestão Escolar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: Acesso em: 28 mai. 2017.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - PLANO DA UNIDADE CURRICULAR: PRIMEIRA UNIDADE
CURRICULAR: Integração das tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)
direcionadas à família, escola e comunidade, enfocando Gravação de vídeo e
ferramenta Paint**

Título do conteúdo: Família/Escola/Comunidade.

Local e Realização: Escola Municipal Fundamental São Francisco – Júlio de Castilhos/RS.

Datas: 23, 24 e 25 de novembro de 2016.

Horário: 7h30min

Carga Horária: 16 horas

Participantes: Morador da comunidade, alunos das classes multisseriadas de pré-escola e 1º ano do Ensino Fundamental.

Coordenação: Karla Marques da Rocha

Orientanda: Lucimara Moro Stefanello

Objetivos:

Geral: Identificar marcas culturais de outros lugares e tempos, e as práticas sociais cotidianas dos grupos aos quais pertence.

Específicos:

- Identificar as formas de alojamento quando chegaram;
- Relacionar a história da escola: como era? Onde era? Como foi conquistado seu espaço até os dias atuais;
- Reconhecer a importância: da relação família/escola/comunidade; do convívio familiar; da alimentação saudável; dos hábitos de higiene; da fauna e flora no contexto em que estão inseridos.

Descrição da unidade curricular: Esta unidade curricular foi desenvolvida em três dias consecutivos, tendo início no dia 23 de novembro às 7h30min no turno da manhã, com duração de 4hs cada uma, totalizando 12hs. Foi explanado o que vai ser trabalhado nesses dias para os alunos. Em um primeiro momento, os alunos irão assistir ao filme: O rato do campo e o rato da cidade. Realizar uma interpretação. Personagens do conto; onde moravam; diferença da vida de cada um.

Em seguida, foi realizada a visita na comunidade, nas casas dos moradores, com a finalidade de resgatar suas histórias e suas conquistas no Assentamento Alvorada.

Retornando para a escola na sala de aula, dialogou-se com os alunos sobre o conto e as histórias relatadas pelos moradores;

- Onde os ratos viviam?
- Como é a vida no campo e da cidade?
- Aqui quando chegaram os moradores moravam como? Onde?
- É agora como é a vida dos moradores do Assentamento Alvorada?
- Vocês concordam com o rato do campo que mais vale uma vida simples com paz e sossego que todo o luxo do mundo com perigos e preocupações.

Após o diálogo, foram aplicadas atividades de: desenho em uma folha de ofício, utilizando lápis de cor e outros materiais.

No dia 24 de novembro de 2016, deu-se prosseguimento no desenvolvimento das atividades programadas referente, que foi relatado pelos moradores, bem como o que foi observado durante o passeio.

Após, relatos foram realizadas atividades com material de lonas na sala de aula, confeccionaram uma escola de lona conforme o morador comentou que era no início quando chegaram ao assentamento.

Posteriormente, foi gravado um vídeo com os alunos relatando como era a escola antigamente.

No dia 25 de novembro, concluiu-se a unidades curriculares com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em rede. Com uso de notebooks no programa PAINT, realizaram desenhos como era o lugar onde moravam, utilizando as principais ferramentas. Quando abriram o programa, havia um desenho, uma árvore desenhada, e os alunos utilizaram os recursos que o programa Paint oferece cores, formas e linhas, selecionar, escolher cores, linhas e conduzir o mouse entre outras. Ao término da aula, cada grupo apresentou seus desenhos.

Avaliação: A avaliação desta unidade curricular se deu através das atividades propostas em sala de aula com os alunos e com todos os envolvidos no desenvolver das atividades.

**APÊNDICE B - PLANO DA UNIDADE CURRICULAR: SEGUNDA UNIDADE
CURRICULAR: A integração das TIC, especialmente, o Youtube, no
desenvolvimento do ensino-aprendizagem com o tema: Eu e minha Família**

Título do Conteúdo: Eu e minha Família.

Local e Realização: Escola Municipal Fundamental São Francisco – Júlio de Castilhos/RS.

Datas: 28 e 29 de novembro de 2016.

Horário: 7:30min

Cargas Horárias: 8 horas

Participantes: Pais e alunos.

Coordenação: Karla Marques da Rocha

Orientanda: Lucimara Moro Stefanello

Objetivos:

Geral: Reconhecer-se como sujeito e como parte integrante dos lugares que vivem e dos diversos grupos sociais aos quais pertence.

Específicos:

- Identificar a sua história, sua importância no contexto escolar e na comunidade;
- Reconhecer e valorizar o convívio dos pais na escola;

Descrição da unidade curricular: Nos dias de 28 e 29 de novembro de 2016 às 7:30min no turno da manhã, com duração de 4hs cada unidades curriculares, totalizando 8hs. Primeiro, foi explanado sobre o que seria trabalhado nesta unidade curricular.

Na sala lúdica os alunos assistir ao filme no youtube. Os Três Porquinhos. Após assistirem, foi feita a interpretação da história.

Posteriormente, os pais participaram da aula utilizando a dinâmica de balões com os alunos. Na sala, haviam balões verdes e amarelos na parede: os balões verdes para os pais constam perguntas sobre a trajetória do Assentamento Alvorada

até dias atuais; os balões amarelos foram dados para os filhos; naqueles constavam perguntas com brincadeiras sobre o Assentamento.

Na parede, havia um sol e, ao seu redor, palavras principais do Assentamento como: terra, agricultura, pais, alunos, comunidade, família, escola, amor, carinho, tipos de casas. Após relatos dos pais, ocorreu o fechamento com a ideia de que todas essas palavras formam e conduzem sua trajetória e seu convívio com as pessoas ao redor.

Na sala de aula, com os alunos, foram desenvolvidas atividades de confeccionar um sol. No decorrer da atividade, os alunos, numa folha de papel, realizaram um desenho com diversos tipos de materiais para a construção dos diferentes tipos de casa que o a história que o conto apresentou.

Com o alfabeto móvel, formaram-se as palavras mencionadas, anteriormente com os pais, sendo construídas as palavras de forma colaborativa relacionado com o que foi exposto com os pais. Ao término dessa atividade, foi gravado um vídeo do que foi realizado nas atividades.

Após esse diálogo, formaram-se pares de alunos de dois para a atividade que será disponibilizada nos notebooks para a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O desenho foi construído no computador no programa *Paint* utilizando as principais ferramentas.

A tarefa para os pais foi desenhar, juntamente com os filhos, como eram suas moradias antes no acampamento e no momento atual.

Todo o desenvolvimento do processo foi acompanhado pela professora; os alunos, ao final da aula, apresentaram seus desenhos. Por fim, foi realizado um vídeo acerca do que foi desenvolvido nesta unidade curricular.

Avaliação: A avaliação desta unidade curricular se deu através das atividades propostas em sala de aula com os alunos e com todos os envolvidos no desenvolver das atividades.

APÊNDICE C - PLANO DA UNIDADE CURRICULAR: TERCEIRA UNIDADE CURRICULAR: A inserção dos Jogos educativos no processo ensino-aprendizagem desenvolvendo o conteúdo alimentação saudável

Título do Conteúdo: Alimentação Saudável (tipos de alimentos).

Local e Realização: Escola Municipal Fundamental São Francisco – Júlio de Castilhos/RS.

Datas: 30 de Novembro e 01 de dezembro de 2016

Horário: 7:30min

Carga Horária: 8 horas

Participantes: Pais e alunos.

Coordenação: Karla Marques da Rocha

Orientanda: Lucimara Moro Stefanello

Objetivos:

Geral: Identificar práticas cotidianas de cuidados pessoais que contribuem para o bem-estar e a saúde.

Específicos:

- Identificar quais tipos de alimentação produzem;
- Cultivar o hábito de plantar;
- Apontar as vantagens de desenvolver a própria produção agrícola;
- Orientar sobre a importância de se ter o alimento produzido no lugar onde vivem.

Descrição da unidade curricular: No dia 30 de novembro e 01 de dezembro de 2016, às 7h30min no turno da manhã, com duração de 8hs, quando fora explanado sobre o tema que iria ser trabalhado nesta unidade curricular.

A unidade curricular fora realizada, inicialmente, na sala lúdica da escola onde ocorre a atividade a Hora do vídeo: **A cesta da Maricota (Youtube)**, no endereço eletrônico: <www.youtube.com/watch?v=okeXlz8DuFw>. Em seguida, ocorreu o momento da interpretação do vídeo assistido.

Posteriormente, será realizada uma visita na comunidade, na horticultura de um morador local, com o objetivo de ver a importância dos alimentos plantados e cultivados no Assentamento Alvorada. Retornando para a escola, na sala de aula, vai se dialogar com os alunos sobre o conto e o passeio na horticultura.

- Em garrafas de pet, colocou-se terra da composteira (nome do local em que as pessoas colocam lixo orgânico). Nos referidos recipientes, cada aluno pode plantar uma muda de hortaliça levar para casa. Essa atividade foi seguida de um desenho.

Os alunos assistiram ao vídeo: **Jogos Educativos (Frutas)**, no endereço: <<http://www.escolagames.com.br/jogos/frutas/>>. Logo após, interpretação do vídeo.

Todo o desenvolvimento do processo foi acompanhado pela professora; e os alunos, ao final da aula, apresentaram seus desenhos e a produção textual cujo tema era sobre a importância da produção agrícola do Assentamento, atividades estas que foram gravadas em vídeo.

Avaliação: A avaliação desta unidade curricular se deu através das atividades propostas em sala de aula com os alunos e com todos os envolvidos no desenvolver das atividades.

**APÊNDICE D - PLANO DA UNIDADE CURRICULAR: QUARTA UNIDADE
CURRICULAR: A integração do filme e da Música no desenvolvimento do
processo ensino- aprendizagem com o conteúdo: Higiene Corporal**

Título do Conteúdo: Higiene Corporal

Local e Realização: Escola Municipal Fundamental São Francisco – Júlio de Castilhos/RS.

Datas: 02 e 05 de dezembro de 2016.

Carga Horária: 8 horas

Público: Agente da Saúde da Comunidade, alunos.

Coordenação: Karla Marques da Rocha

Orientanda: Lucimara Moro Stefanello

Objetivos:

Geral: Identificar os cuidados necessários visando à prevenção de moléstias que possam afetar a comunidade.

Específicos:

- Representar e expressar, por meio de desenhos ou colagens de imagens, práticas de cuidados pessoais de higiene;
- Elencar as vantagens de cuidar a saúde individual e coletiva;
- Compartilhar possíveis ações para evitar tais moléstias.

Descrição da unidade curricular: Nos dias 02 e 05 de dezembro de 2016, às 7h30min, no turno da manhã, com duração de 8hs, fora explanado sobre o que seria trabalhado nesta unidade curricular.

A unidade curricular fora realizada, em um primeiro momento, na sala lúdica da escola onde será realizada a Hora do filme: A turma da Clarinha. Após isso, se fará a interpretação do filme.

Posteriormente, fora realizada uma palestra pelo Agente de Saúde da comunidade. Em seguida, dialogou-se com os alunos sobre a relação do filme com a apresentação sobre os cuidados com a saúde feita pelo agente da comunidade, sendo essa atividade seguida pela realização de um desenho sobre como podemos evitar as doenças.

Logo após, para encerrar, cantou-se a música com os alunos, Lave as Mãos. Dramatizou-se a música também.

Os alunos posteriormente, utilizando *Paint* com o auxílio das ferramentas básicas do programa, sobre a higiene, que devemos ter, coloriram os desenhos apresentados sobre higiene. Após, os alunos gravaram um vídeo sobre higiene.

Todo o desenvolvimento do processo fora acompanhado pela professora.

Avaliação: A avaliação desta unidade curricular se deu através das atividades propostas em sala de aula com os alunos e com todos os envolvidos no desenvolver das atividades.

APÊNDICE E - PLANO DA UNIDADE CURRICULAR: QUINTA UNIDADE
CURRICULAR: Integração do Paint e gravação de vídeos para aprimorar o
conteúdo: uma oportunidade de conscientização ambiental

Título do Conteúdo: Animais e plantas ao meu redor

Local e Realização: Escola Municipal Fundamental São Francisco – Júlio de Castilhos/RS.

Datas: 06 e 07 de dezembro de 2016.

Carga Horária: 8 horas

Participantes: Membros da comunidade e alunos.

Coordenação: Karla Marques da Rocha

Orientanda: Lucimara Moro Stefanello

Objetivos:

Geral: Identificar a existência e a importância dos animais e plantas no Assentamento.

Específicos:

- Reconhecer os animais e as plantas pertencentes ao Assentamento;
- Explicar sobre a importância de tais elementos para a sobrevivência do local;
- Apontar as principais características que valorizam o lugar.

Descrição da unidade curricular: Nos dias 06 e 07 de dezembro de 2016, às 7h30min, no turno da manhã, com duração de 8hs, foi desenvolvido esta unidade curricular.

A unidade curricular fora realizada, em um primeiro momento, na sala lúdica da escola onde ocorreu a Hora da Música, utilizando o Youtube: Música Infantil Natureza e Bichinhos- Como é linda a natureza.

Posteriormente, foram realizadas visitas pela comunidade (sala de festa, quadra, igreja e cancha de bocha).

Retornando para a escola, em sala de aula, dialogou-se com os alunos sobre a música e os locais de visitaçao, como também foram relatados que tipos de animais e plantas que no Assentamento Alvorada possui.

Gravou-se os alunos relatando sobre o que foi observado no passeio.

Os alunos desenharam livremente imagens sobre o lugar onde vivem, utilizando os recursos do programa, com o auxílio das ferramentas básicas.

Todo o desenvolvimento do processo fora acompanhado pela professora; assim, os alunos, ao final da aula, apresentaram seus desenhos.

Avaliação: A avaliação desta unidade curricular se deu através das atividades propostas em sala de aula com os alunos e com todos os envolvidos no desenvolver das atividades.

APÊNDICE F

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)



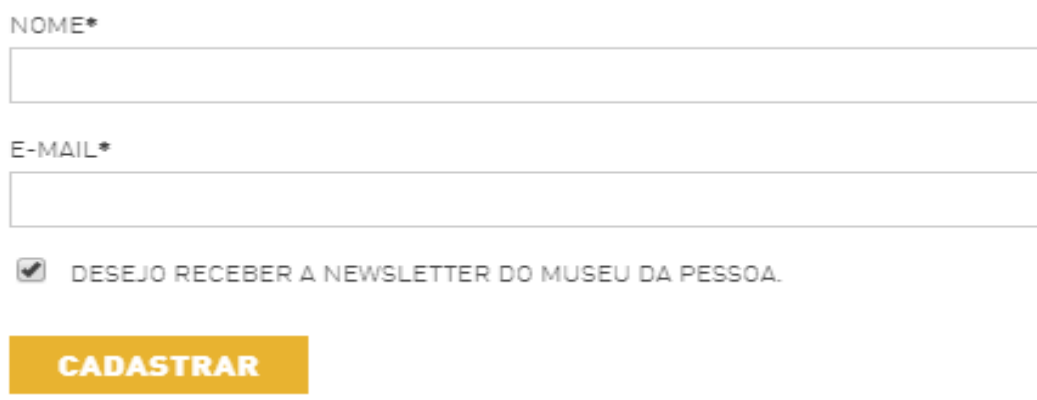
APÊNDICE G - TUTORIAL DO MUSEU VIRTUAL - MUSEU DA PESSOA

Você poderá contar histórias sobre sua vida, suas memórias e experiências, ou registrar detalhes sobre a vida de pessoas que lhes são importantes- como seus familiares, amigos e pessoas de sua comunidade.

Primeiramente, para criar sua história ou de outra pessoa, é preciso seguir as seguintes etapas:

Primeiro Passo: Realizar o cadastro seu na tela, preenchendo as informações solicitadas e clicar em cadastrar. É importante preencher todos dados pedidos.

Figura 38: Cadastro



NOME*

E-MAIL*

DESEJO RECEBER A NEWSLETTER DO MUSEU DA PESSOA.

CADASTRAR

X

Fonte: Página do Museu da Pessoa
Disponível: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>

Figura 39: Tela inicial: Museu da Pessoa



Fonte: Página do Museu da Pessoa
Disponível: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>

Após isso, escolha abaixo o tipo de história você irá contar, marcando dentro da opção que escolher.

Figura 40: Qual história você quer contar: escolha a opção:

Escolha abaixo que tipo de história você irá contar:

ESSA HISTÓRIA É SOBRE MIM

ESSA HISTÓRIA É SOBRE OUTRA PESSOA

ATESTO PARA OS DEVIDOS FINS QUE SOU MAIOR DE 18 ANOS DE IDADE.

Fonte: Página do Museu da Pessoa
Disponível: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>

Posteriormente, o próximo passo é o início do Cadastro da História. Nessa fase, é preciso preencher todos os dados solicitados para ter prosseguimento próxima tela.

Atenção: Marque essa opção abaixo: para poder prosseguir para tela seguinte.

ATESTO PARA OS DEVIDOS FINS QUE SOU MAIOR DE 18 ANOS DE IDADE.

Figura 41: Cadastro de História

CADASTRO DE HISTÓRIA

TÍTULO *

HISTÓRIA *

SINOPSE

IMAGEM DE CAPA

Escolher arquivo 

TAGS *

PROSSEQUIR →

Fonte: Página do Museu da Pessoa
Disponível: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>

Segundo Passo: Neste passo, ocorre a inserção de imagens e/ou vídeos.

Figura 42: Adicione imagens e vídeos.

ADICIONE IMAGENS E/OU VÍDEOS

A primeira etapa no cadastro da história foi concluída.
Adicione agora imagens (somente via desktop) ou vídeos para complementar o relato.

+ ADICIONAR IMAGENS

Imagem excluída com sucesso.



+ ADICIONAR VÍDEOS

PROSSEQUIR →

Fonte: Página do Museu da Pessoa
Disponível: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>

Terceiro Passo: Adicione informações pessoais que julga necessárias de serem inseridas.

Figura 43: Informações pessoais. Preencher tudo o que for solicitado.

INFORMAÇÕES PESSOAIS

Conte-nos mais sobre a pessoa que você elegeu como protagonista de sua história. Onde ela nasceu? Onde ela vive hoje? Qual sua profissão? Quanto mais informações você adicionar, mais facilmente sua história será encontrada e mais pessoas conhecerão essa pessoa especial.

UPLOAD DE IMAGEM

Escolher arquivo 

NOME * (COMO QUER QUE APAREÇA NO PORTAL)

Inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas Classes Multisseriadas

NOME COMPLETO

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

DATA DE NASCIMENTO * SEXO:

23/11/2016 MASCULINO FEMININO

CIDADE DE NASCIMENTO *


Júlio de Castilhos

PAÍS DE NASCIMENTO * ESTADO DE NASCIMENTO *

Fonte: Página do Museu da Pessoa
Disponível: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>

Quarto Passo: Clique no quadrinho para a Cessão de Direitos. Logo após, escolha a opção se você quer: finalizar ou Editar (ou seja, arrumar algo no texto).

Figura 44: Marcar a Cessão de Direitos.

 PARA CONTINUAR É NECESSÁRIO ACEITAR A **CESSÃO DE DIREITOS**.

Veja abaixo a sua história e como ela vai aparecer em nosso portal. Para fazer correções clique no botão "**Editar**". Se tudo estiver correto clique em "**Prosseguir**".

EDITAR **PROSSEGUIR →**

Fonte: Página do Museu da Pessoa
Disponível: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>

Quinto Passo: Marque se você quer publicar a história ou deixar como rascunho.

Figura 45: Marcar o item que você quer:



Sua história "**INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) EM CLASSES MULTISSERIADAS: APROXIMAÇÕES COM O COTIDIANO E A COMUNIDADE ESCOLAR DO ASSENTAMENTO ALVORADA**" faz parte do acervo do Museu da Pessoa.

O que você deseja fazer agora?

- PUBLICAR A HISTÓRIA
- NÃO PUBLICAR AINDA (RASCUNHO)

Sua história está publicada no portal do Museu da Pessoa.

Clique no botão abaixo se quiser compartilhar sua história.

Compartilhar em:  

FINALIZAR

Fonte: Página do Museu da Pessoa

Disponível: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>